

RAFAEL RICARDO RIBEIRO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA APOSENTADORIA
NA INICIATIVA PRIVADA**

Monografia apresentada como
requisito para a obtenção do título
de especialista em Contabilidade e
Finanças do Programa de Pós-
Graduação da Universidade
Federal do Paraná

Professora orientadora: Dra. Márcia
Maria Bortolocci Espejo

**CURITIBA
2013**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): RAFAEL RICARDO RIBEIRO

TÍTULO DO TRABALHO: PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA APOSENTADORIA NA INICIATIVA PRIVADA

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Aluno realizou monografia abrangendo estudo de caso sobre planejamento financeiro pessoal, visando projeto de aposentadoria e complemento para tal. Por meio de diagnóstico financeiro pessoal, foi possível constatar que os planejamentos futuros estão coerentes com o comportamento financeiro do caso estudado.

NOTA: 9,0 (nove

) ASSINATURA: 

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

NOTA: 9,0 (nove

) ASSINATURA: 

CONCEITO FINAL: 9,0 (nove)

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: 

DATA: 27/10/2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo, principalmente aos meus pais por me darem forças para superar todas as barreiras ao longo desse caminho.

À Professora orientadora, Márcia Maria Bortolucci Espejo pela dedicação e paciência durante o caminho trilhado.

Agradeço também aos demais professores do Curso pelo conhecimento transmitido.

Aos meus colegas de curso pela integração, aprendizado e crescimento.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

A DEUS, pela minha vida.

PENSAMENTOS

“O que viveu mais não é aquele que viveu até uma idade avançada, mas aquele que mais sentiu na vida.”

Jean-Jacques Rousseau

“Eu sou feliz. Serei plenamente feliz, talvez, se chegar com sabedoria aos 60 anos. De qualquer forma ainda tenho muita vida pela frente”

Ayrton Senna

“A vida é o que acontece enquanto estamos ocupados fazendo outros planos.”

John Lennon

"O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes"

Peter Drucker

“A velhice é um estado de repouso e de liberdade no que respeita os sentidos. Quando a violência das paixões se relaxa e o seu ardor arrefece, ficamos libertos de uma multidão de furiosos tiranos.”

Platão

“Apenas desejo a tranquilidade e o descanso, que são os bens que os mais poderosos reis da terra não podem conceder a quem os não pode tomar pelas suas próprias mãos.”

René Descartes

“Toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço.”

Immanuel Kant

RESUMO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA APOSENTADORIA NA INICIATIVA PRIVADA

Ribeiro, Ricardo Rafael. **Planejamento Financeiro para Aposentadoria na Iniciativa Privada**. Curitiba (PR), 2013. Monografia para a obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná.

Esta pesquisa tem como objetivo auxiliar os interessados e/ou possíveis futuros aposentados a obter um planejamento financeiro mais adequado para suprir o déficit causado pelo sistema público brasileiro de previdência, em especial à iniciativa privada. O trabalho na sua fundamentação teórica aborda conceitos de planejamento financeiro, matemática financeira, balanço patrimonial, fluxo de caixa e controle de gastos. Apresenta ainda as principais opções de previdência complementar além de outras modalidades de investimento existentes no mercado. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso descritivo e qualitativo, por meio da simulação com dados reais de uma pessoa economicamente ativa com fins de planejamento futuro para aposentadoria.

Para alguns, a aposentadoria é algo distante, quase impensável, para outros, um fato que logo chegará, e que vai mudar a vida de maneira significativa. Para tanto, saber se organizar e possuir um planejamento sólido garante uma vida equilibrada e financeiramente estável.

Ao final deste estudo, é possível concluir que o planejamento financeiro é de suma importância para as pessoas que pretendem atingir seus objetivos financeiros e patrimoniais, assim como garantir uma renda que o possibilite manter o padrão de vida e a tranquilidade na aposentadoria.

Palavras-chave: Planejamento financeiro, Aposentadoria, Iniciativa privada.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IASERJ	- Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro
INSS	- Instituto Nacional do Seguro Social
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPA	- Programa de Preparação para a Aposentadoria
RGPS	- Regime Geral de Previdência Social
PGBL	- Plano gerador de Benefício Livre
VGBL	- Vida Gerador de Benefício Livre
IR	- Imposto de Renda
EFPC	- Entidades Fechadas de Previdência Complementar
SUSEP	- Superintendência de Seguros Privados
PREVIC	- Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SPPC	- Secretaria de Políticas de Previdência Complementar
EBC	- Empresa Brasil de Comunicação
BC	- Banco Central
EAPP	- Entidade Aberta de Previdência Privada
INFRAPREV	- Instituto Infraero de Seguridade Social

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - O ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO TESOIRO DIRETO46

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER	22
GRÁFICO 02 - GASTO PREVIDENCIÁRIO X POPULAÇÃO ACIMA DOS 65 ANOS	33
GRÁFICO 03 - RELAÇÃO EM (%) DO SALÁRIO DO BENEFÍCIO DO INSS.....	37
GRÁFICO 04 - RAZÕES PARA SE ENDIVIDAR	55
GRÁFICO 05 - DESPESAS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - FICHA DE INSCRIÇÃO NO PPA	26
QUADRO 02 - FÓRMULA DO FATOR PREVIDENCIÁRIO	31
QUADRO 03 - DEMONSTRATIVO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO	31
QUADRO 04 - INVESTIMENTOS DAS ENTIDADES FECHADAS	38
QUADRO 05 - INVESTIMENTOS DAS ENTIDADES ABERTAS.....	39
QUADRO 06 - CARACTERÍSTICAS DO PGBL E VGBL	40
QUADRO 07 - SIMULAÇÃO DO PLANO PGBL	41
QUADRO 08 – DEFINIÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR.....	53
QUADRO 09 - GASTO FIXO E VARIÁVEL.....	56
QUADRO 10 – RENDIMENTO LÍQUIDO MÉDIO	57
QUADRO 11 - BALANÇO PATRIMONIAL	58
QUADRO 12 - HISTÓRICO DE METAS X INFLAÇÃO	59
QUADRO 13 - SALÁRIO DA APOSENTADORIA “CONFORTÁVEL” PROJETADO	59
QUADRO 14 - SALÁRIO BASE DO INSS PROJETADO.....	60
QUADRO 15 – SALÁRIO COMO AUTÔNOMO PROJETADO.....	60
QUADRO 16 – MÉDIA IGP-M	60
QUADRO 17 – ALUGUEL PROJETADO PARA OS PRÓXIMOS 25 ANOS.....	61
QUADRO 18 - TETO DA APOSENTADORIA PROJETADO	61
QUADRO 19 - EXPECTATIVA DE SOBREVIVÊNCIA PARA PROJEÇÃO	62
QUADRO 20 - EXPECTATIVA DE SOBREVIVÊNCIA PROJETADA	62
QUADRO 21 - CÁLCULO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO	63
QUADRO 22 - VALOR DA APOSENTADORIA EM 2038	63
QUADRO 23 - VALOR DA APOSENTADORIA COMPLEMENTAR	63
QUADRO 24- VALOR FUTURO PARA A APOSENTADORIA COMPLEMENTAR ..	64
QUADRO 25 – APOORTE MENSAL	65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	17
2.1.1	Conceitos	17
2.1.2	Instrumentos de controle	18
2.1.2.1	Planejamento Financeiro para a aposentadoria	18
2.2	APOSENTADORIA.....	27
2.2.1	Previdência Pública	29
2.2.1.1	Fator previdenciário	30
2.2.1.2	Benefícios Previdenciários.....	31
2.2.1.3	Aposentadoria por tempo de contribuição	35
2.2.2	Previdência Privada.....	36
2.2.3	Opções de Investimento.....	41
2.2.3.1	Caderneta de poupança	42
2.2.3.2	CDBs – Certificados de Depósitos Bancários	43
2.2.3.3	RDBs - Recibos de Depósitos Bancários.....	43
2.2.3.4	Fundos de Investimentos.....	44
3	METODOLOGIA	48
4	SIMULAÇÃO A PARTIR DE DADOS REAIS DE UM CASO ESPECÍFICO.....	51
4.1	CARACTERÍSTICA DO CASO.....	49
4.2	PERFIL DO INVESTIDOR.....	52
4.3	PERFIL DA DÍVIDA.....	54
4.4	RENDIMENTO LÍQUIDO.....	57
4.5	PROJEÇÕES	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

1 INTRODUÇÃO

A aposentadoria é uma nova etapa da vida, que será enfrentada, de acordo com a preparação de cada indivíduo. O medo da aposentadoria vem pela falta de preparo. Em geral, a maioria das pessoas sonham com essa oportunidade, mas não tem conhecimento do que fazer ele. A aposentadoria não precisa ser uma inatividade permanente, a idéia de um indivíduo que não produz. O Brasil terá cada vez mais um número menor de jovens trabalhando para sustentar o número de aposentado, isso se dá com o crescimento da expectativa de vida e a redução do número de nascimento nas famílias, entre outros, e, também devido à Política Nacional de Planejamento Familiar criada em 2007, este programa inclui a oferta de oito métodos contraceptivos gratuitos juntamente com a venda de anticoncepcionais a preço reduzido na rede de Farmácia Popular, aplicado pelo governo brasileiro.

Embora o aposentado tenha muito que fazer, além de trabalhar, nem todos conseguem viver vinte e quatro horas de lazer e na maioria dos casos, o aposentado descobre que não tem recursos para realizar os sonhos de quando se aposenta. Além disso, deve-se lembrar que o ser humano, em geral, se sente feliz apenas quando se sente útil, por isso é importante lembrar-se da aposentadoria como uma oportunidade de mudança, uma transição de carreira e não como um ingresso emprestado permanente de “Disneylândia 24 horas.” É válido lembrar que a idade é uma virtude, é a experiência adquirida ao longo do tempo de trabalho e pode ser muito útil para a sociedade e ainda poder se aventurar em novos desafios. Contudo, é preciso ter investido melhor nesse futuro tão esperado.

O aposentado é um profissional de conhecimento, mais que isso, é sabedoria. A questão não é apenas administrar o tempo, mas sim, administrar as atividades dentro desse tempo. Preparar-se para a aposentadoria inclui manter-se atualizado para tomada da decisão correta e obtenção do resultado almejado.

O ser humano passa por ciclos naturais em sua vida, dentre os quais, o produtivo. Após esse período, enfrenta uma fase de decadência, devido estar acostumado a trabalhar e, de repente, torna-se um aposentado. Isso o faz sentir-se velho e inútil e tal condição gera uma situação propícia a um quadro de depressão e, e a consequência pode ser o surgimento de doenças que podem levar até mesmo

à morte, mas esta situação pode se agravar se a situação financeira for de subsistência.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) em 29.11.2011, mostram que neste ano - 2011, a esperança de vida ao nascer no Brasil era de 74 anos e 29 dias - um aumento de 03 meses e 22 dias em relação a 2010, quando a expectativa de vida do brasileiro era de 73 anos e 277 dias. Em relação a 2000, o indicador fechou 2011 com um aumento de cerca de 3,65 anos – são 3 anos, 7 meses e 24 dias a mais do que a expectativa naquele ano (70 anos e 182 dias) (G1, 2013). Ao longo dos últimos 11 anos, houve um crescimento anual médio de 3 meses e 29 dias (G1, 2013). O Brasil tem aproximadamente 22 milhões de idosos, e até 2040 esse contingente será triplicado. (MEIO NORTE, 2013)

Um dos grandes desafios desse rápido processo de envelhecimento é a sustentabilidade econômica das aposentadorias, principalmente se considerar que o sistema é marcado por graves desigualdades entre as aposentadorias do setor público e da iniciativa privada.

A sociedade do mundo inteiro enfrenta o problema provocado pelo aumento demográfico, porém no Brasil o impacto na sobrevida é alarmante na pós-aposentadoria. De acordo com Beltrão e Camurano (1999), a expectativa de vida nas idades avançadas é bastante elevada e a média de sobrevida nas pessoas com mais de 65 anos é de 15 anos.

Por conta deste aumento da população de aposentados, algumas medidas estão sendo adotadas para postergar as idades das aposentadorias, embora o mercado de trabalho não deva comportar a demanda dessa continuidade de emprego para os mais velhos e nem mesmo o Sistema Público terá a condição de atender eficientemente esta necessidade.

A instabilidade monetária e a inflação vivenciada pela maioria dos brasileiros nos anos 80 parecem ter provocado um senso de consumo imediato. Além disso,

muitos não tiveram meios de economizar, a considerar os salários baixos que raramente ofereciam condições de obter itens de primeira necessidade, em especial um plano de previdência complementar. No entanto é preciso que a população trabalhadora seja orientada e estimulada a poupar e a se preparar financeiramente para a aposentadoria. De acordo com Carvalho e Serafim (1995, p. 197):

A adaptação do trabalhador ao novo ritmo de vida, após a aposentadoria, deve ser o objetivo de qualquer programa junto ao pré-aposentado, na busca de alternativas para ocupar o seu tempo livres e sensivelmente aumentado.

Sendo assim, a questão que orienta a presente investigação é a seguinte: como desenvolver um Planejamento para a aposentadoria que auxilie um indivíduo na organização e geração de renda, o suficiente para garantir que se tenha determinado controle sobre o futuro financeiro, afim, de manter o mesmo padrão da vida da ativa?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é elaborar um planejamento financeiro visando à complementação de renda na aposentadoria.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Evidenciar a situação financeira de uma pessoa física;

- b) Mostrar o uso da contabilidade para gestão e controle das finanças pessoais para um caso específico;
- c) Apresentar as opções de investimentos financeiros;
- d) Expor as opções de previdência complementar para o caso;
- e) Simular, diante da situação financeiro do estudo de caso, o montante a ser investido para a aposentadoria futura;
- f) Tecer recomendações.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2011) apud Brasil, Secretaria de Direitos Humanos (2011) os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões de brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas.

Na comparação entre 2009 e 2011, o grupo da terceira idade aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhões de pessoas. Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011 (NANO, 2012). À medida que a população envelhece, o percentual de pessoas em idade laboral diminui, causando um grande déficit na Previdência Social.

Apesar de todas as crises da Previdência brasileira, ainda hoje, um número restrito de empresas oferece planos de previdência aos seus funcionários, diante disto, o trabalhador brasileiro terá que garantir a renda necessária para sua aposentadoria.

Segundo Empresa Brasil de comunicação (EBC) (2012), a maioria das aposentadorias concedidas no país, de janeiro a setembro de 2012, foi por idade. Segundo o balanço, 55,8% das mais de 831 mil aposentadorias, do acumulado do ano, foram concedidas devido à idade do trabalhador - que pode parar de trabalhar aos 65 anos (homem) ou aos 60 anos (mulher).

Os que se aposentaram por tempo de contribuição respondem menos da metade do total dos aposentados por idade, o equivalente a cerca de 226 mil

pessoas entre janeiro e setembro de 2012 (EBC, 2012). Portanto, neste contexto, esta monografia apresenta um planejamento financeiro como ferramenta para a gestão da aposentadoria, abordando o controle do patrimônio pessoal, opções de investimentos e de previdência complementar.

A relevância da pesquisa atenta para o fato de que o conteúdo será de grande importância, pois poderá contribuir com aqueles que tenham interesse em conhecer e implementar o planejamento para a aposentadoria, em especial os trabalhadores na iniciativa privada, onde as dificuldades ocorrem devido à redução do salário nessa nova fase da vida.

“Exeqüibilidade (qualidade de exeqüível ou o ato de executar/realizar) é a possibilidade ou capacidade de ser executado com equilíbrio”.(GASKELL e BAUER, 2003, p.482). É uma ação necessária da pesquisa em si, onde oferece oportunidade ao pesquisador em coletar dados de um vasto material disponível para a informação e a aquisição de conhecimento que será aplicado no trabalho. É uma pesquisa que se possa realizar dentro das condições e do tempo que se dispõe no cronograma.

Neste trabalho em questão, serão apresentadas situações e possibilidades de conhecimento do assunto que propicie a implementação na prática para se atingir os objetivos almejados.

Quanto a Adaptabilidade da pesquisa, em geral é um processo que se refere ao dinamismo das mudanças tecnológicas e do conhecimento humano, do progresso inerente às relações sociais e econômicas.

Neste caso, o trabalhador precisa se adaptar à nova fase de vida, a de aposentado, mas para que isso ocorra se faz necessário que haja um planejamento financeiro adequado para manter a qualidade de vida após o desligamento das atividades de trabalho.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia objetiva coletar elementos necessários para demonstrar como elaborar um planejamento financeiro pessoal. Sua importância é comentada de maneira clara, objetiva e de fácil absorção por todos aqueles que se utilizarem deste trabalho nos primeiros contatos com o tema, sendo essas considerações iniciais, descritas na Introdução onde visa orientar o Planejamento Financeiro para garantir uma renda confortável na aposentadoria.

Contextualizando também, o tema e problema, os objetivos, a Justificativa, e a própria metodologia do trabalho.

Há ainda a fundamentação teórica, trazendo conceitos de planejamento, controle financeiro, investimentos e previdência complementar.

Na seqüência, é exposto o estudo de um planejamento para a aposentadoria e análise dos dados obtidos.

Para finalizar a monografia, são apresentadas as considerações finais e recomendações para pesquisas futuras, além das referências consultadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

De acordo com Espejo *et al* (2011, p. 41 e 42):

No planejamento financeiro está o propósito de um futuro almejado, ou seja, nele são estabelecidos a sua situação atual e os objetivos futuros os quais você deseja alcançar. Ele visa tornar realidade os seus objetivos e sonhos.

2.1.1 Conceitos

Os conceitos financeiros abrangem: administração das receitas, das despesas, decisões referentes às opções de financiamentos, o orçamento doméstico, a conta corrente, aposentadoria, patrimônio, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. Existe uma mentalidade formada de que é necessário ganhar mais a fim de atender todas as necessidades, que sempre parecem maiores do que o salário, entretanto, é necessário conjecturar sobre gastar melhor os recursos disponíveis para alcançar melhores resultados.

Para Espejo *et al*. (2011, p. 1):

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta -corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

Segundo Nakagawa (1993,p.48), “planejamento é o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, e isto envolve de uma entre várias alternativas de ações possíveis”. De acordo com Frankenberg (1999, p.31):

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la. Ao evidenciar que o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas assim como para o indivíduo e sua família, desta forma, tanto o planejamento financeiro empresarial quanto o pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, possibilitando assim, um melhor aproveitamento dos recursos.

Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro (FOULKES; GRACI, 1989).

Contudo, percebe-se que o planejamento financeiro se caracteriza mais, pela utilização sustentável do recurso disponível do que pela quantidade gerada. Seguindo este raciocínio, o indivíduo deve preocupar-se com o gasto consciente visando a acumulação e o investimento do restante do rendimento mensal para geração de riqueza.

2.1.2 Instrumentos de controle

2.1.2.1 Planejamento Financeiro para a aposentadoria

Um indivíduo que pretende contar apenas com recursos públicos ou então com recursos de algum fundo de pensão para se aposentar, terá grandes chances de se frustrar ao perceber que sua vida a partir de então nunca mais voltará a ser a mesma. Para que isso não ocorra é necessário economizar recursos financeiros adicionais, isto significa poupar o máximo que puder para manter o equilíbrio entre a qualidade de vida presente e a futura. Saber investir também é um fator crítico para

este objetivo, contudo, há uma grande variedade de opções no mercado e não inclui somente planos de previdência privadas, mas também diversas formas de investimento que leva ao aumento do patrimônio.

Para decidir sobre a melhor opção de investimento é preciso pesquisar e analisar antes da tomada de decisão. Para Espejo, et al. (2011, p. 29):

Para fazer o planejamento, nós reunimos informações sobre a realidade. Em seguida, identificamos o que o que nos ajuda nessa realidade: pontos fortes. E o que nos atrapalha: pontos fracos. Planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos.

Significa ordenar a vida financeira de maneira que se possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para se ter a vida tranquila e confortável.

Planejamento financeiro é um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas, o patrimônio, as dívidas, e etc., com o objetivo de tornar sonhos, desejos e objetivos, em realidade, tais como: casa própria, poupar para a educação dos filhos, fazer uma grande viagem, entre outras, por fim a tão esperada aposentadoria (SIFE, 2002).

O planejamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, que organiza e define as ações a serem utilizadas. Sendo, portanto, o lado racional da ação. É uma maneira de antecipar por suposições ou análises estatísticas, os resultados esperados e a possibilidade de concretização dos mesmos. A intenção do planejamento dentro de uma organização é buscar racionalmente o melhor caminho para se chegar ao lugar esperado (HERCKERT, 2000).

O planejamento da aposentadoria é uma excelente alternativa, pois de acordo com Luquet (2001, p. 10):

Programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre você e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda. Esperar que o governo mantenha seu padrão de vida quando você tiver parado de trabalhar é uma ilusão. Este é assunto só seu.

A organização financeira pessoal tem grande importância para que as pessoas usem sua renda de forma eficiente, permitindo melhores escolhas de consumo, investimentos, gastos básicos e de bem estar, segurança e realizações pessoais. Tais decisões, quando tomadas de forma correta, podem contribuir para uma melhora na qualidade de vida do indivíduo (CERBASI e BARBOSA, 2009).

Para se aposentar de uma forma consciente, sem que a saída do mercado de trabalho seja um motivo para a degradação pessoal, as pessoas têm que entender o que significa autoimagem, tanto no ambiente pessoal como no profissional para depois se motivarem a tomar atitudes sobre o seu futuro. Mas o fazer, ou seja, tomar uma atitude nesse caso nem sempre é tão simples.

Por isso, as atitudes tomadas para si mesmo são fundamentais. Isso porque, a aposentadoria não começa quando chega a hora de parar de trabalhar. O processo é muito anterior e inicia quando cada um enxerga a necessidade de se planejar, tanto financeiramente como emocionalmente.

Se a atitude é favorável à preparação, “a aposentadoria pode vir a ser o resultado de um planejamento estratégico da vida, de certas tomadas de decisões que dizem respeito a investir, agora, recursos financeiros para o futuro, comprando garantias contra os riscos que ele representa”, (FARIA, 2006, p.100). Mas se, ao contrário, a atitude for de acomodação, a falta de planejamento será, como definem Rodrigues et al. (2005. p. 53), causadora de angústia e solidão, pois a realização pessoal fica sempre como um esboço de projeto para ser concretizado após a aposentadoria e, quando esta chega, as pessoas sentem-se surpresas e desencantadas por não saberem gerenciar criativamente e com prazer a existência sem uma ocupação profissional.

Um futuro tranquilo significa não só a manutenção do padrão e da qualidade de vida, mas também o equilíbrio psicológico. Para atingir essas metas, é necessário planejar-se ao longo dos anos.

Para Faria (2006, p. 102), a necessidade de manutenção do padrão de vida é “como uma ordem que orienta as práticas de consumo, essenciais à manutenção da sensação de segurança”. E, ao mesmo tempo, Rodrigues et al. (2005, p. 53) afirmam que “a aposentadoria, por representar a ruptura com o papel profissional formal, ao invés de ser vivenciada como um repouso merecido, pode ser uma situação ameaçadora do equilíbrio psicológico.”

Conclui-se então que planejamento, no caso da aposentadoria, seria mais do que acumular dinheiro. Seria também a necessidade de uma preparação psicológica. E tomar as atitudes para ambos os lados, tanto o racional quanto o emocional dependem do quanto cada um se conhece e sente a necessidade da ação.

Quanto mais cedo iniciar um planejamento financeiro e programar-se para a aposentadoria, mais fácil será garantir um bom salário para alcançar estabilidade financeira e viver bem depois de aposentado. É o que fará a diferença entre quem fez um planejamento e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda.

É preciso investir de acordo com o perfil pessoal, buscar ser bem sucedido na carreira profissional ou tornar-se empresário, planejar e administrar o testamento, partilha, e o mais viável e mais acessível à grande maioria de trabalhadores é pagar um plano previdenciário para aposentar-se confortavelmente.

Kotler e Keller (p. 42, 2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, auto-imagem, estilo de vida e valores. Os autores complementam que é importante levar em consideração as transições e mudanças que ocorrem no decorrer da vida, como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

A maioria das pessoas trata de suas finanças “procurando gastar menos do que ganha”, este é apenas um dos aspectos do planejamento. É necessário estabelecer objetivos, sem os quais as pessoas agem como um barco sem rumo.

A vida produtiva tem várias fases, cada uma das quais apresenta seus desafios. Através do planejamento é possível identificar as oportunidades e dificuldades de cada uma, e definir, antecipadamente, estratégias para enfrentar cada situação.

Para planejar é preciso partir da renda que se tem, e estabelecer as prioridades no orçamento. Alguns passos devem ser seguidos, como liquidar as dívidas, começar a poupar e preparar uma reserva financeira, planejar o futuro, quitar financiamento imobiliário, enfim, pensar na família, continuar a poupar, mas não deixar de aproveitar a vida.

Ao pensar em se preparar financeiramente para quando parar de trabalhar, é importante lembrar que esta decisão depende de vários fatores como, por exemplo, do quanto se pretende acumular e da renda que pretende ter.

O planejamento financeiro para aposentadoria exige muita atenção. Neste planejamento, o indivíduo deve considerar que viverá por mais tempo do que as estatísticas atuais sugerem, pois a expectativa de vida das pessoas está aumentando cada vez mais. Tem que levar em conta por quanto tempo ainda terá que se sustentar, ou seja, deve-se verificar nas tábuas de expectativa de vida para se ter uma idéia de sobrevida.

De acordo com o IBGE (2013), nas Tábuas Completas de Mortalidade têm incorporadas as informações mais recentes sobre população e óbitos, por sexo e idade, levantados pelo Censo Demográfico e Estatísticas do Registro Civil de 2010. Como resultado, houve revisão na esperança de vida ao nascer de 2010, que passou de 70,5 anos para 73,5 anos. A expectativa de vida dos homens saiu de 66,7 anos para 69,7 anos, enquanto a esperança de vida das mulheres foi revisada de 77,4 anos para 77,3 anos (DIÁRIO DO NORDESTE, 2013). Estes dados são representados pelo Gráfico 1.

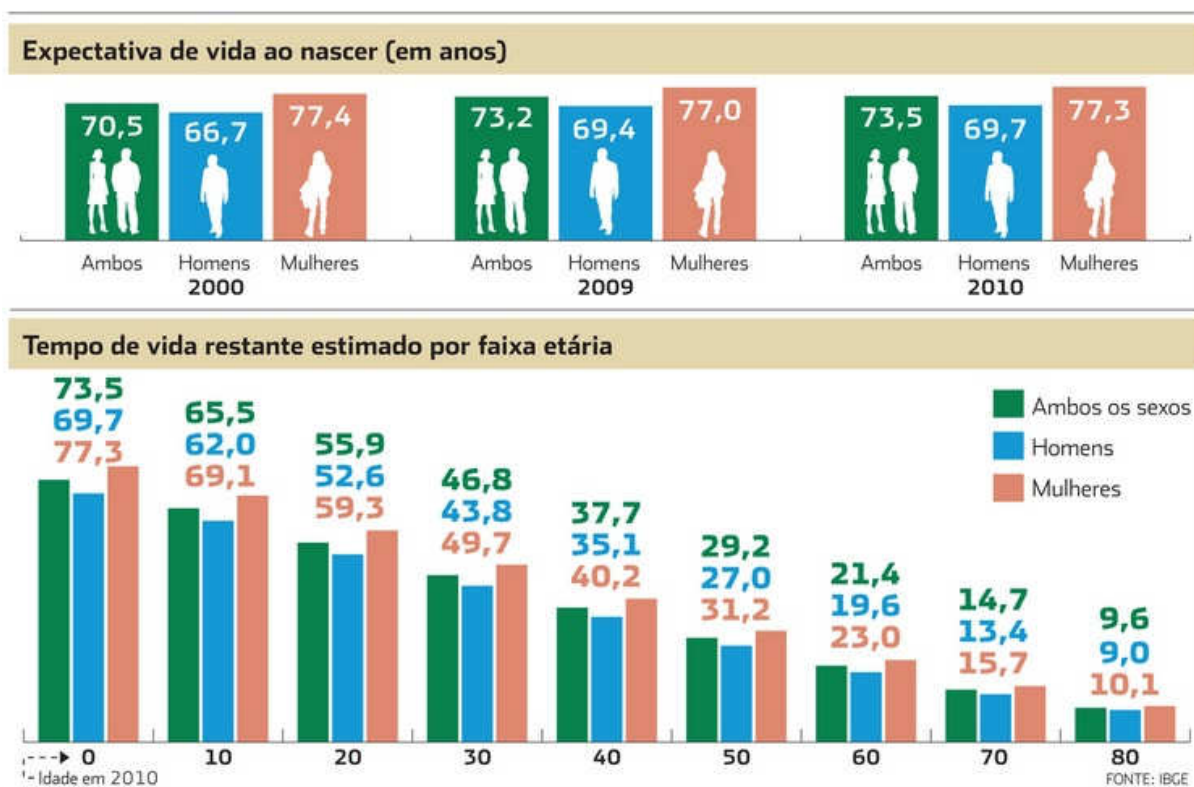


GRÁFICO 1 – EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER

FONTE: DIÁRIO DO NORDESTE (2013)

A expectativa de vida no país era de 62,5 anos em 1980. Nas últimas três décadas, houve crescimento de 11 anos. Em 2010 alcançou 73,5 anos, segundo Diário do Nordeste (2013).

O Diário do Nordeste (2013) que a pesquisa da Tábua Completa de Mortalidade ocorre anualmente desde 1999, atendendo a um decreto federal que exige sua publicação no "Diário Oficial da União". O levantamento mostra a expectativa de vida ao nascer e em cada idade até os 80 anos.

Além de ser um indicador da qualidade de vida da população, os dados têm sido usados pela Previdência Social como um dos parâmetros do fator previdenciário usado no cálculo das aposentadorias.

A pesquisa é uma projeção com base na mortalidade calculada em anos anteriores, dados do Censo, a taxa de mortalidade infantil e as estatísticas de óbitos. Em 1980, a expectativa calculada pelo IBGE foi de 62,5 anos, o que aponta um crescimento de 11 anos em três décadas. Na última década, o crescimento proporcional entre 2000 e 2010 foi de 4,26% (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013). Os dados mostram que a expectativa de vida das mulheres no Brasil supera a dos homens em sete anos, sete meses e dois dias. Segundo o instituto, as brasileiras tinham esperança de vida ao nascer de 77,32 anos em 2010. Já a dos homens ficava em 69,73 anos.

A pesquisa também mostrou que, no ano passado, a faixa etária de 22 anos foi a que registrou maior sobre mortalidade masculina: a chance de um homem nessa idade falecer era 4,5 vezes maior que a de uma mulher. O resultado é influenciado pelas causas violentas, como homicídios e acidentes de trânsito. A diferença aumentou em relação ao ano de 2000, quando era de quatro vezes.

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, haverá uma redução média de 0,42% no valor do benefício do trabalhador que for se aposentar. O achatamento ocorre devido ao fator previdenciário, mecanismo utilizado pelo Instituto Nacional do Seguro Social para tentar adiar a aposentadoria de trabalhadores mais jovens, afetando quem se aposenta mais cedo por tempo de contribuição já que esse segurado, em tese, vai receber o benefício por mais tempo. O cálculo leva em conta idade do segurado ao se aposentar, tempo de contribuição e expectativa de sobrevida.

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazo é o que destaca (SEGUNDO FILHO, 2003,).

Com a idéia clara de quanto tempo terá que se sustentar já é possível estimar o quanto precisa acumular e assim definir o padrão de vida que se pretende levar ao se aposentar. Muitas pessoas acreditam que, por não terem que arcar com o sustento dos filhos, será possível viver com bem menos ao se aposentar. Porém, essas pessoas se esquecem de que na velhice os gastos com saúde e remédios tendem a ser muito maiores. De qualquer forma, estima-se que seja possível cortar em até 20%, os gastos ao se aposentar.

Independente disso é preciso analisar com cuidado o orçamento, para saber quais despesas poderiam ser eventualmente cortadas ou reduzidas ao se aposentar, assim como gastos adicionais que terá que incorrer. Como trocar a casa grande por uma menor, reduzir a quantidade de carros, viajar com menos freqüência, enfim, o que se deve cortar ou acrescentar. Vale lembrar que tem que incluir o pagamento de imposto de renda. Mesmo que parte da renda dos aposentados com mais de 65 anos possa ser considerada isenta, é provável que acabe tendo que recolher imposto de renda.

Numa simulação de gastos de R\$ 4 mil por mês, o que já embute 5% de gordura para gastos emergenciais, calcular também a renda bruta necessária, considerando a legislação de Imposto de Renda – IR vigente, neste caso precisaria ter uma renda de R\$ 4,5 mil.

Outra forma mais simples é assumir uma alíquota de 27,5%, que é a alíquota máxima vigente, e ignorar as isenções atuais, o que confere mais conservadorismo à projeção. Nesse caso, a renda bruta necessária seria de aproximadamente R\$ 5,5 mil. O conservadorismo aqui é recomendável, pois se recolhe menos imposto, o que sobrar é dinheiro extra.

É preciso ter tudo na ponta do lápis, e ao saber que tipo de renda precisará ter, é hora de pensar quanto desse montante poderá ser coberto pelo recebimento

de aposentadoria da Previdência Social ou de benefícios de fundo de pensão da empresa em que trabalhou. (Infomoney, 2012).

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), para ter segurança financeira, a pessoa precisa cuidar de seu negócio. Seu negócio gira em torno de sua coluna de ativos, em oposição a sua coluna de renda.

Para Kiyosaki e Lechter (2000), o QI (Quociente de Inteligência) financeira se compõe de quatro grandes áreas:

1. **Contabilidade:** capacidade de ler e entender demonstrações financeiras. Isso lhe permite identificar os pontos fortes e fracos de qualquer negócio.
2. **Investimento:** É a ciência do dinheiro que faz dinheiro. Isso envolve estratégias e fórmulas.
3. **Entendimento dos mercados:** Conhecer a oferta e a demanda do mercado escolhido entre eles está o mercados de ações, títulos, imóveis .
4. **Lei:** Uma pessoa com conhecimento das vantagens tributárias e a proteção oferecida por uma sociedade anônima pode enriquecer muito mais rapidamente do que alguém que é simples empregado ou proprietário único de uma empresa. É como a diferença entre andar e voar

Algumas empresas preocupadas com a qualidade de vida pós-aposentadoria de seus funcionários criam o chamado PPA – Programa de Preparação para a Aposentadoria. Esse programa consiste em apresentar ao funcionário condições e meios para se ter uma boa aposentadoria e saber desfrutá-la, ocupando seu tempo com atividades prazerosas e salutareas.

A ficha de inscrição está demonstrada no modelo do quadro 01, abaixo:

FICHA DE INSCRIÇÃO
PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – PPA

Nome:		Data de Nascimento:
E-mail:		
Lotação:	Local:	Telefone/Ramal:
Matricula:	Outro vínculo (qual)?	
Aposentado: () SIM () NÃO		
Pretende se aposentar neste ano: () SIM () NÃO		

Declaro interesse em participar do Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA

Curitiba, de de 2013.

Assinatura do (a) servidor/empregado (a)

QUADRO 01 – FICHA DE INSCRIÇÃO PPA

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. BRASIL (2013)

O ser humano passa por ciclos naturais em sua vida, dentre os quais o produtivo. O Programa de Preparação para a Aposentadoria - PPA trás a reflexão sobre os aspectos psicológicos na aposentadoria. O PPA estimula que os pré-aposentados busquem novas participações nos mais diferentes grupos sociais e resgatem as antigas amizades. A procura do pré-aposentado pelo programa provavelmente terá um enriquecimento e sentido para a vida, conforme SILVA et al, (2009).

2.2 APOSENTADORIA

No Brasil, a aposentadoria surgiu em 1923 com o Decreto nº 4.682, Lei Elói Chaves, que criou uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os funcionários de cada empresa ferroviária, a instituição oferecia pensão, aposentadoria, assistência médica e auxílio farmácia. Na década de 30, através da promulgação de diversas normas, os benefícios sociais foram instituídos para a maioria das categorias de trabalhadores dos setores públicos e privados.

A aposentadoria é o momento no qual o trabalhador completou o tempo efetivo de trabalho na situação ativa. Neste projeto, a aposentadoria é um benefício garantido por lei ao trabalhador brasileiro após ter contribuído ao Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, pelos prazos estipulados nas regras da Previdência Social, desde que tenha atingido a idade mínima prevista. (BRASIL, 2010).

Decidir o momento certo de parar de trabalhar depende de muitos fatores, tanto de ordem estratégica como de psicológica. Por isso, o planejamento da aposentadoria é importante e exige muita atenção como por exemplo, o quanto se pretende acumular e por quanto tempo terá renda para se manter aposentado.

Para Cerbasi (2003, p. 36):

Aposentar-se, em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. Não pense parar completamente. Se sua cabeça parar, seu corpo parará também. Aposentar-se significa obter renda suficiente para pagar suas contas mensais sem que se veja na obrigação de trabalhar para pagá-las. Ao se aposentar, você terá tranquilidade para trabalhar no que gosta.

A vida das pessoas tende a ser visualizada como constituída de três grandes etapas: a preparação para o trabalho, o trabalho e o pós-trabalho, ou seja, a aposentadoria. Com os avanços da medicina e a melhoria da qualidade de vida, constata-se que os índices de longevidade estão aumentando e o período pós-aposentadoria está ficando cada vez mais longo. A maioria das pessoas tem sua vida vinculada à estrutura organizacional, ou a uma instituição a qual pertence e dela depende em grande parte e, a aposentadoria, muitas vezes, costuma ser visualizada como algo distante que representará a libertação de horários e a rotina. Porém, ao se depararem com a realidade, ou seja, com a conquista desse sonho da liberdade, é bem comum que não saibam o que fazer com ela (MARTINS, 2007, p. 2).

Portanto, tal situação exige o desenvolvimento de uma reflexão sobre o tema, de acordo com QUEIROZ, SILVA, (1996, p. 8).

A forma como se é vista a aposentadoria pode variar de um indivíduo para outro, dependendo das relações que se constroem ao longo da vida e da trajetória de cada um. Assim, a aposentadoria pode ser tratada, ora como um prêmio, ora como um castigo.

Pode representar um prêmio, se aliado a novas perspectivas, à busca de novos caminhos profissionais que proporcionarão um maior poder de compra para se consumir os prazeres da boa vida. Se aliado ao pensamento do não fazer nada consciente, e, do ócio criativo.

Pode também representar um castigo com implicações negativas, se associado à perda de status, de reconhecimento, o envelhecimento físico e o estresse emocional e, sobretudo de renda.

A aposentadoria é uma das fronteiras entre maturidade e velhice. A exclusão do indivíduo do sistema produtivo devido à aposentadoria, além de ser um direito, constitui também uma penalidade, um castigo imposto em consequência do avanço da idade. É como se os homens, à imagem das máquinas, ficassem obsoletos e por isso fossem descartados.

Cada indivíduo se comporta de diferentes formas nas fases da vida pessoal e profissional, não se restringindo aos aspectos financeiros ou meramente técnicos relacionados à aposentadoria. Isto se deve aos fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos que contribuem para a formação das atitudes frente à preparação para a aposentadoria.

A relevância deste tema está justamente na junção de todos estes aspectos, por vezes, até contraditórios entre si. Para Motta (p. 223), “o envelhecimento não é um processo homogêneo. A velhice nunca é um fato total. Ninguém se sente velho em todas as situações, nem diante de todos os projetos”.

O fato é que quem trabalha, um dia terá que se desligar de suas atividades. Se o novo mundo vai significar uma experiência positiva ou negativa, depende das particularidades de cada um. Além disso, o poder, mesmo pequeno, é algo que seduz. É como revela Stucchi (2003, p. 35):

A perda do poder, o status como trabalhador refletem preocupações dos “aposentáveis.” Cada pessoa, em sua área, detém algum poder, por mínimo que seja. E depois se vê destituído de tudo isso e tem que reconquistar um outro espaço na sociedade, na família. Há uma certa ansiedade relacionada ao novo papel na sociedade. Uma pessoa que tem cargo gerencial, por exemplo, tem uma série de responsabilidades que em casa não têm o menor valor. Lá, ele não é doutor de ninguém, não é senhor de ninguém, não abona falta de ninguém, os filhos vão e entram à hora que querem.

Para Viola (2007, p. 119):

A questão dos direitos humanos é uma dessas questões que pressupõem conhecer o lugar do qual se olha e o efeito de colocar dúvida, conhecimentos e certezas, questioná-los a partir de condições próprias do ambiente em que se vive. Por se apresentar como fenômeno multifacetado, exige, para a sua compreensão, não só repensá-lo no interior de um horizonte histórico, mas que a este horizonte histórico se incorporem às noções de complexidade manifestas na cultura político-social de uma sociedade que produz (e reproduz) a comunidade e a sociedade de direitos.

De acordo Beauvoir (1976, p. 6), a sociedade atual fecha os olhos para os abusos, os dramas e os escândalos que não abalam o seu equilíbrio e que envolvem, principalmente, as pessoas idosas. Cada membro da sociedade deveria saber que o seu futuro está em questão, já que a maioria tem relações individuais e estreitas com certos idosos. A classe dominante, por sua vez, impõe às pessoas idosas seu estatuto e uma parcela da população se faz cúmplice dela.

A velhice surge aos olhos da sociedade como uma espécie de segredo vergonhoso do qual é indecente falar [...] É necessário turvar semelhante tranquilidade que, no respeitante às pessoas idosas, deixa de ser apenas culpada para se tornar criminosa. Acobertada pelos mitos da expansão e da abundância, a sociedade trata os velhos como párias. (BEAUVOIR, 1976, p. 6).

2.2.1 Previdência Pública

Para Luquet (2002,p. 66) a previdência pública é:

O Sistema de previdência social ou um seguro social, de um país é constituído por um programa de pagamentos ao indivíduo ou aos seus dependentes, como compensação da perda da capacidade de trabalho, seja por idade, invalidez ou morte. O seguro social tem como função garantir níveis mínimos de rendimentos para os trabalhadores idosos.

A Previdência Social é uma espécie de seguro social controlado e gerido pelo governo, cujo objetivo é prover condições de subsistência ao trabalhador, caso ele não possa mais trabalhar. Os benefícios concedidos pela Previdência Social são rendas pagas ao trabalhador ou à sua família em casos de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e velhice.

Para todo trabalhador que possui carteira assinada, a Previdência Social é obrigatória, e todos contribui para todos. As regras para a Previdência Social são definidas pelo governo e podem mudar ao longo do tempo e o valor a receber como benefício é extraído de uma fórmula chamada fator previdenciário que depende da idade em que o indivíduo se aposenta, ou seja, pode ser reduzido se o trabalhador se aposentar muito cedo.

2.2.1.1 Fator previdenciário

É um mecanismo que inibe a aposentadoria só por tempo de contribuição, antes da idade mínima sugerida de 65 anos para homens e 60 para mulheres. Quanto menor a idade do contribuinte no momento da aposentadoria, maior é o redutor do benefício. Ele foi criado em 1999, no governo FHC, para conter os gastos da Previdência.

O fator previdenciário é composto por uma fórmula complexa, que se baseia na idade do trabalhador, tempo de contribuição à Previdência Social, expectativa de sobrevida do segurado e um multiplicador de 0,31.

É aplicado para cálculo das aposentadorias por tempo de contribuição e por idade, sendo opcional no segundo caso. Criado com o objetivo de equiparar a contribuição do segurado ao valor do benefício e baseia-se em quatro elementos: alíquota de contribuição, idade do trabalhador, tempo de contribuição à Previdência Social e expectativa de sobrevida do segurado, conforme Ministério da Previdência Social (BRASIL, 2013)

Abaixo, fórmula do Fator Previdenciário no quadro 02, evidenciado pelo quadro 03, demonstrativo do Fator Previdenciário:

$$f = \frac{Tc \times a}{Es} \times \left[1 + \frac{(Id + Tc \times a)}{100} \right]$$

QUADRO 02 - FÓRMULA DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

FONTE: MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (2013)

f = fator previdenciário

Tc = tempo de contribuição do trabalhador

a = alíquota de contribuição (0,31)

Es = expectativa de sobrevida do trabalhador na data da aposentadoria

Id = idade do trabalhador na data da aposentadoria

QUADRO 03 – DEMONSTRATIVO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

FONTE: MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (2013)

Será somado ao tempo de contribuição do segurado a aplicação do fator previdenciário, conforme o BRASIL (2013):

1. Cinco anos para as mulheres
2. Cinco anos para os professores que comprovarem efetivo exercício do magistério no ensino básico, fundamental ou médio
3. Dez anos para as professoras que comprovarem efetivo exercício do magistério no ensino básico, fundamental ou médio.

2.2.1.2 Benefícios Previdenciários

Benefícios Previdenciários - É a necessidade básica da seguridade social previstas no sistema previdenciário brasileiro. As prestações disponíveis pelo sistema previdenciário estão previstas no artigo 18 da Lei 8213/91 (Lei de Benefícios da Previdência Social). Essas prestações podem ocorrer na modalidade de benefício (valores pagos em pecúnia) e serviços (bens imateriais postos à disposição dos segurados). (BRASIL, 2013)

Quanto ao valor do benefício, será de 100% do salário de benefício para aposentadoria integral. Quando proporcional, será de 70% do salário de benefício, mais 5% a cada ano completo de contribuição posterior ao tempo mínimo exigido.

A Previdência Social do Brasil funciona pelo regime de caixa. As contribuições efetuadas pelos ativos hoje, são automaticamente utilizadas para pagamento dos inativos. Sendo assim, os recursos previdenciários não são suficientes para pagar a massa de aposentados. (WEINTRAUB, 2003).

Na década de 50 havia 8 contribuintes financiando cada beneficiário, em 1997 esta relação chegou a 1,7 – considerando o número médio de empregados no ano, a relação seria de 1,23 em 1997.(CECHIN, 2002)

O sistema de pagamento das contribuições é realizado por meio de repartição simples, ou seja, a geração ativa financia os pagamentos dos benefícios da população inativa. Vale ressaltar que o total de contribuintes seja maior que o de beneficiários, pois quanto maior for essa relação, menor tende a ser o saldo previdenciário gerado.

Conforme publicado no Diário Oficial da União, Nº 6, quarta-feira, 9 de janeiro de 2013, a remuneração mínima concedida pela Previdência Social à partir desta data é de R\$ 678,00 e máxima de R\$ 4.157,05. O reajuste de 6,15% foi definido com base em uma previsão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A Previdência calcula que a aplicação deste índice, os 9,2 milhões de benefícios acima do piso previdenciário representarão impacto líquido de R\$ 9,2 bilhões para os cofres públicos. Já o novo salário mínimo, de R\$ 678, atinge 20 milhões de benefícios e representa impacto líquido de R\$ 10,7 bilhões no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em 2013.

Um aposentado que na ativa recebe um salário acima deste teto máximo, terá dificuldades em se adequar ao novo padrão sócio-econômico. Constata-se que quanto maior for o salário no período imediatamente anterior à aposentadoria, maior será a diferença entre o padrão de vida atual e o que a Previdência Social irá proporcionar.

O maior problema, para a Previdência Social brasileira, não está no presente, mas no futuro. Nos próximos cinco anos (2006), o Brasil estará no auge da população produtiva, mais trabalhadores, maior receita. De acordo com estudos do IBGE (2006), em 43 anos a população idosa crescerá 5 vezes. Os principais fatores

que inviabilizam o atual modelo da Previdência Social estão pautados: no tempo de contribuição para a aposentadoria, excessivos tributos sobre a folha de salários, existência de aposentadorias especiais, relação entre contribuinte e beneficiário (CHAN; SILVA; MARTINS, 2006).

O Governo sugere a reforma da Previdência Social, que propõe mudanças que dividem a opinião das pessoas. Tais modificações sugerem o aumento da idade mínima e do tempo de contribuição para a aposentadoria; unificação das alíquotas de contribuição dos trabalhadores; redução do teto de benefício no regime compulsório; contribuição de 11% sobre o excedente de R\$ 1.058,00, limite máximo de remuneração para aposentadorias e pensões (SILVA, 2004).

Mesmo diante destas alternativas de redução dos gastos orçamentários da Previdência Social, a perspectiva de falência do sistema ainda é real, pois os problemas que estão ocorrendo não serão facilmente resolvidos. (RABELO, 2000). Constantemente a situação da Previdência Social vem sendo abordada, custos operacionais elevados, fraudes, sonegação das contribuições devidas pelas entidades e pelo trabalhador, e rombos orçamentários apresentados no final de cada ano.

A tendência é a falência do sistema atual, portanto contar com a Previdência Social para se sustentar na aposentadoria é uma estratégia muito arriscada. Isto pode ser visto através do Gráfico 2 – Gasto previdenciário x população acima de 65 anos.

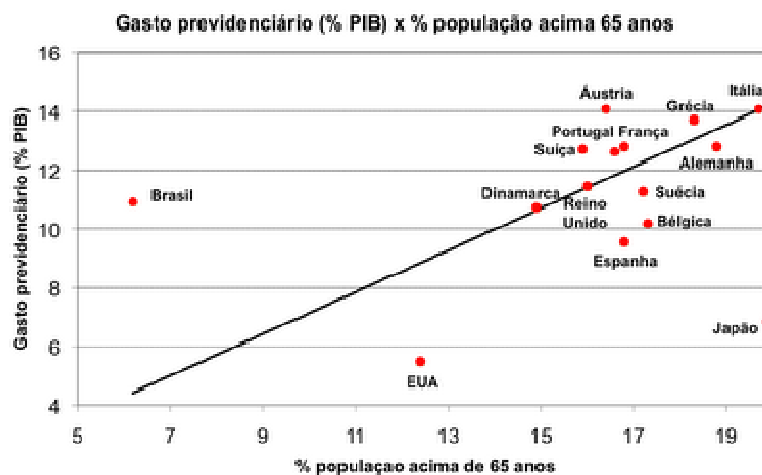


GRÁFICO 02 GASTO PREVIDENCIÁRIO X POPULAÇÃO ACIMA DOS 65 ANOS

FONTE: CASTELAR & GIAMBIAGI (2006)

O setor público brasileiro tem um gasto social extremamente alto na proporção do PIB para o seu nível de renda. Para o padrão internacional, os gastos com a Previdência social, no Brasil, são incompatíveis com a proporção de idosos na população, como mostra o gráfico 02.

Espera-se que países com uma parcela importante de pessoas idosas, gastem mais com Previdência Social, conforme destacados na parte superior direita do gráfico 02, em comparação aos países com população predominantemente jovem que gastam pouco com Previdência, situam-se na parte inferior esquerda.

Na parte inferior direita estão as nações com população idosa elevada, mas que gastam pouco com Previdência, por terem feito reformas ou porque em determinados casos se entende culturalmente que seja obrigação mais do indivíduo do que do Estado.

O Brasil é o único país a ficar na parte superior esquerda, o que indica ser um país jovem, mas com elevado gasto previdenciário. O Brasil dedica aproximadamente a mesma proporção do PIB para pagar benefícios que o Reino Unido e a Espanha, sendo que nestes dois países a proporção de idosos é quase que o triplo da brasileira. Confirma-se, portanto uma disparidade no gasto previdenciário em relação aos demais países.

Conforme Beauvoir (1990, p. 15):

[...] o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles. Isso é necessário, se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana.

Segundo Chiavenato (1995), os benefícios constituem meios de que a organização dispõe para satisfazer necessidades humanas. Os custos dos planos de benefícios podem ser totalmente pagos pela empresa, ou rateados proporcionalmente entre empresa e funcionários ou pagos integralmente pelos empregados.

A reforma previdenciária, apesar de necessária, frustra os servidores que já estavam no serviço público quando de sua ocorrência, tendo em vista que um dos atrativos para aqueles que optaram pelo regime próprio dos servidores públicos era justamente a expectativa de uma aposentadoria que lhes assegurasse direitos não

abrangidos pelo Regime Geral de Previdência Social, é o caso como da paridade na revisão dos proventos. Esses servidores viram suas expectativas frustradas pelas reformas, principalmente a operada pela Emenda Constitucional n. 41 (BRASIL, 2003):

Emenda constitucional n 41 de 19 de Dezembro de 2003

Art. 3º É assegurada a concessão, a qualquer tempo, de aposentadoria aos servidores públicos, bem como pensão aos seus dependentes, que, até a data de publicação desta Emenda, tenham cumprido todos os requisitos para obtenção desses benefícios, com base nos critérios da legislação então vigente.

§ 2º Os proventos da aposentadoria concedidos aos servidores públicos referidos no caput, em termos integrais ou proporcionais ao tempo de contribuição já exercido até a data de publicação desta Emenda, bem como as pensões de seus dependentes, serão calculados de acordo com a legislação em vigor à época em que foram atendidos os requisitos nela estabelecidos para a concessão desses benefícios ou nas condições da legislação vigente.

As regras de transição vieram resguardar os servidores que já possuíam direitos adquiridos relativos à aposentadoria na data de promulgação das reformas previdenciárias o que assegura um dos principais fundamentos do Estado e do Direito que é o Princípio da Segurança Jurídica.

2.2.1.3 Aposentadoria por tempo de contribuição

A aposentadoria pode ser requerida por quem pode comprovar pelo menos 30 e 35 anos de contribuição, no caso de mulheres e homens, respectivamente. Pode, também, ser requerido proporcionalmente: as mulheres aos 48 anos de idade e 25 de contribuição, enquanto os homens poderão requerê-la aos 53 anos de idade e 30 de contribuição (BRASIL. 2013).

2.2.2 Previdência Privada

De acordo com o Ministério da previdência Social (BRASIL, 2013), a previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário. Os valores dos benefícios são aplicados pela entidade gestora, com base em cálculos atuariais.

A previdência complementar funciona de forma simples: durante o período de trabalho, paga-se um pouco por mês, de acordo com a disponibilidade de cada um, o que acumulará assim, um saldo que poderá ser resgatado integralmente ou recebido mensalmente quando se aposentar, como pensão ou aposentadoria tradicional. Quanto e quando receber é o trabalhador quem decide.

Ao considerar que o trabalhador tenha na ativa, um salário maior que o benefício máximo pago pela Previdência Social e que a partir da sua aposentadoria este salário irá reduzir, tendo consciência que esta alteração irá impactar no padrão de vida futuro, e que não poderá contar apenas com o benefício é aí que se inicia todo um estudo para a Previdência Complementar. É neste momento que a previdência complementar apresenta-se como uma excelente solução para garantir uma aposentadoria tranquila e confortável.

Na realidade, os planos de previdência atuam como um investimento de longo prazo: quanto maior o volume investido, maior será a renda mensal. Uma boa vantagem é que o governo modificou a tributação da previdência complementar, possibilitando melhores rendimentos líquidos para quem manter o dinheiro aplicado por mais tempo.

Para que não haja dúvida quanto a garantia de futuro financeiro apenas com a previdência social, veja o Gráfico 3 – Relação em % (percentual) do benefício do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) o último salário, que mostra a defasagem do salário em relação aos benefícios pagos pelo INSS. Os números comprovam que, quanto maior for o salário no período imediatamente anterior à aposentadoria, maior será a diferença entre o que se ganha - padrão de vida atual - e o que a previdência social lhe pagará - padrão de vida no futuro:

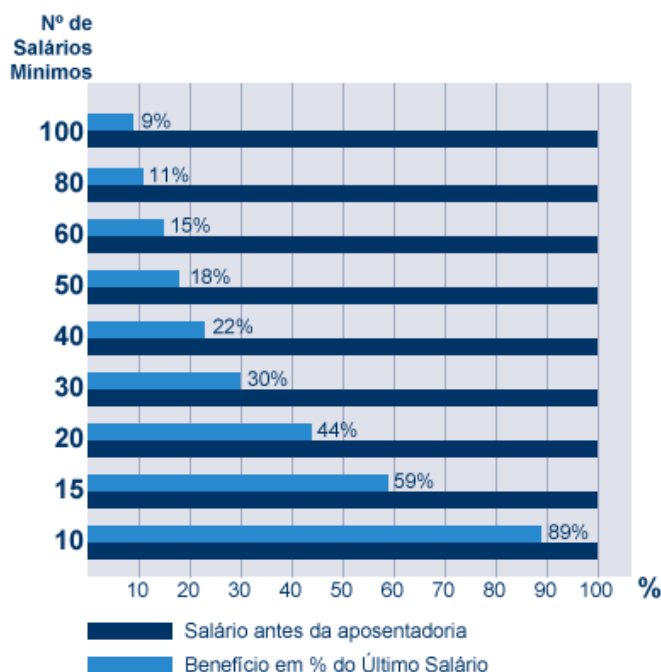


GRÁFICO 03 – RELAÇÃO EM (%) DO SALÁRIO DO BENEFÍCIO DO INSS

FONTE: BRASILPREV (2013)

O Gráfico 03 nos mostra que quanto maior o for o salário do contribuinte menor será a cobertura do benefício da aposentadoria do INSS. Esta relação é inversamente proporcional. No Brasil existem dois tipos de previdência complementar: a Previdência Fechada e a Previdência Aberta, as quais serão comentadas a seguir:

a) Previdência Fechada

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC, mais conhecidas como fundos de pensão são instituições sem fins lucrativos que mantêm planos de previdência coletivos. São permitidas exclusivamente aos empregados de uma empresa e aos servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, estes denominados patrocinadores; e aos associados ou membros de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, denominados instituidores.

Previdência fechada é aquela definida para um grupo específico de pessoas, seja de uma mesma empresa, de uma mesma cooperativa, associação ou órgão de classe. Nela as empresas ou entidades de classe e associações criam seus próprios planos e restringem o acesso aos indivíduos a eles vinculados.

A fiscalização destas Entidades é feita pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC e regulada pela Secretaria de Políticas de Previdência Complementar - SPPC, do Ministério da Previdência Social. Em 2003, trabalhadores vinculados a entidades representativas, como sindicatos, cooperativas e órgãos de classe passaram a ter direito à previdência complementar fechada, numa modalidade denominada previdência associativa. Para ilustrar de maneira simplificada. O Quadro 3 – Investimentos das Entidades Fechadas - descreve os investimentos que constituem a carteira de uma Entidade Fechada.

Entidades Fechadas
Fundos de Pensão
Fundos de Pensão Próprios, Multipatrocinado ou Instituído
Coletivos (a contratação pode ser individual nos Instituídos)
PREVIC (ex-Secretaria da Prev. Complementar), MPAS e BC

QUADRO 4 – INVESTIMENTOS DAS ENTIDADES FECHADAS

FONTE: DRPREVIDÊNCIA (2013)

b) Previdência Aberta

Entidades Abertas de Previdência Privada (EAPP's) - são regulamentadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, órgão do Ministério da Fazenda e são acessíveis tanto a pessoas físicas quanto jurídicas. Qualquer pessoa pode realizar a contratação, basta ir a uma seguradora ou banco que ofereça um plano. E com a vantagem de poder escolher entre uma variedade de produtos, de planos PGBL e VGBL e de políticas de investimentos - conservadora, moderada e agressiva. O Quadro 04 – Investimentos das Entidades Abertas - expõe de maneira clara os investimentos que constituem a carteira de uma Entidade Aberta.

Entidades Abertas
Planos Tradicionais, PGBL's, PAGP's, PRGP's, VGBL e derivados.
Seguradoras e EAPP's
Coletivos e Individuais
SUSEP, Ministério Fazenda e BC

QUADRO 05 – INVESTIMENTOS DAS ENTIDADES ABERTAS
SITE: DRPREVIDÊNCIA (2013)

A previdência complementar aberta é um sistema operado por empresas privadas, com finalidade lucrativa. São definidas genericamente como Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC), dividindo-se em EAPCs propriamente ditas e sociedades seguradoras autorizadas a comercializar planos de previdência complementar aberta. Qualquer pessoa pode ter acesso ao segmento aberto da previdência, independentemente de vínculos profissionais ou associativos.

A análise dos Produtos individuais é focada nos produtos oferecidos via Entidade Aberta, como os planos abertos tradicionais de previdência privada, o Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL e o Plano Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL, adotados no Brasil.

Tanto no PGBL como no VGBL, o contratante passa por duas fases: o período de investimento e o período de benefício. O primeiro normalmente ocorre quando se está na ativa, gerando renda. Esta é a fase de formação de patrimônio. Já o período de benefício começa a partir da idade que se opta para começar a desfrutar do dinheiro acumulado durante anos de trabalho. A maneira de recebimento dos recursos é o participante quem escolhe. É possível resgatar o patrimônio acumulado e/ou contratar um tipo de benefício - renda para passar a receber, mensalmente, da empresa seguradora.

Considerar ainda que tanto o período de investimento quanto o período de benefício não precisam ser contratados com a mesma seguradora. Desta forma, uma vez encerrado o período de investimento, o participante fica livre para contratar uma renda na instituição que escolher. No Quadro 6 – Características do PGBL VGBL, pode se verificar as principais características dos dois produtos.

Características	PGBL – Plano gerador de Benefício Livre	VGBL - Vida Gerador de Benefício Livre
Público alvo	Pessoas físicas que declaram Imposto de Renda (IR) no Formulário Completo	Pessoas físicas - isentas do (IR) -Imposto de Renda ou que declaram no formulário simplificado; Investidores que querem fazer aplicações em longo prazo; Investidores que já tem um PGBL
Dedução de até 12% na Renda Bruta	Sim	Não
Garantia de rentabilidade	Não	Não
Repasse do Excedente Financeiro	100% da rentabilidade para o participante	100% da rentabilidade para o participante
Administração dos Ativos	Através de Fundos de Investimento	Através de Fundos de Investimento
Taxa de Administração dos Recursos	Taxa anual cobrada sobre o total do fundo	Taxa anual cobrada sobre o total do fundo
Taxa de Carregamento	Taxa cobrada sobre cada valor mensal ou contribuição	Taxa cobrada sobre cada valor mensal ou contribuição
Carência para Resgate ou Transferência	De 60 dias até 24 meses dependendo do administrador	De 60 dias até 24 meses dependendo do administrador
Coberturas	Benefícios de Renda e de Risco (Pensão por Morte e invalidez) dependendo do Administrador	Benefícios de Renda e de Risco (Pensão por Morte e invalidez) dependendo do Administrador
Tributação no resgate	Tabela progressiva (de 15% a 27,5%)ou Regressiva (de 35% a 10% conforme o prazo de aplicação) Incide sobre o valor total resgatado	Igual ao PGBL, sendo que a alíquota incide sobre a parcela de rendimento no período de acumulação

QUADRO 06 – CARACTERÍSTICAS DO PGBL - VGBL

FONTE: ADAPTADO TUDO SOBRE SEGUROS (2013)

O Plano gerador de benefício livre é recomendado para quem declara o Imposto de Renda – IR e a sua maior vantagem é que a soma das contribuições podem ser abatidas do I.R em até 12% da renda bruta. A desvantagem está no resgate da aplicação onde o investidor terá que pagar o Imposto de renda sobre o valor total investido. Enquanto o Plano Vida Gerador de Benefício Livre recomenda-se para o indivíduo que pratica a Declaração Simplificada do Imposto de Renda – IR, onde a maior vantagem é que o Imposto de Renda no saque da aplicação é cobrado somente sobre o rendimento. Já a desvantagem é nula, neste caso.

Conforme já demonstrado no quadro 06, a principal diferença entre um plano PGBL e um VBGL é o tratamento tributário, exemplo no quadro 07 – Simulação do plano PGBL, abaixo:

Simulação do IR (Plano PGBL)	Sem previdência	Com previdência
Renda bruta anual (*)	60.000,00	60.000,00
Contrib. Dedutíveis do IR (até limite 12% da Renda Tribut.)		7.200,00
Base de cálculo do IR	60.000,00	52.800,00
Alíquota	27,50%	27,50%
Imposto a pagar sem deduções	16.500,00	14.520,00
Parcela a deduzir	8.887,45	8.887,45
Imposto devido	7.812,55	5.832,55
Redução do Imposto de Renda		1.980,00

QUADRO 07 – SIMULAÇÃO DO PLANO PGBL

FONTE: SULAMÉRICA (2013)

Para o contribuinte adquirente do plano PGBL, como visto no quadro 07, a redução do valor do imposto devido é expressiva em relação a quem não opte por nenhum plano de previdência.

2.2.3 Opções de Investimento

De acordo com Bacen (Banco Central do Brasil), há diversas modalidades de investimento, conforme destacados na seqüência:

- Caderneta de poupança
- CDBs – Certificados de Depósitos Bancários
- RDBS – Recibos de Depósitos Bancários
- Fundos de Investimentos – Renda fixa, fundos de ações e outros
- Bolsas de valores
- Títulos públicos

2.2.3.1 Caderneta de poupança

Essa é a mais tradicional aplicação financeira. Segura, simples e com liquidez diária, e com a certeza de rendimento mensal. De acordo com o art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993 (BCB, 2013). A remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas, segundo Bacen (2013):

- a) A remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e
- b) A remuneração adicional, correspondente a 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia-SELIC) ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, vigente na data de início do período de rendimento.

A remuneração dos depósitos de poupança é calculada sobre o menor saldo de cada período de rendimento. O período de rendimento é o mês corrido, a partir da data de aniversário da conta de depósito de poupança, para os depósitos de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos. Para os demais depósitos, o período de rendimento é o trimestre corrido, também contado a partir da data de aniversário da conta.

A data de aniversário da conta de depósito de poupança é o dia do mês de sua abertura. Considera-se a data de aniversário das contas abertas nos dias 29, 30 e 31 como o dia 1º do mês seguinte. A remuneração dos depósitos de poupança é creditada ao final de cada período de rendimento, mensalmente, na data de aniversário da conta, para os depósitos de pessoa física e de entidades sem fins lucrativos e trimestralmente, na data de aniversário no último mês do trimestre, para os demais depósitos.

2.2.3.2 CDBs – Certificados de Depósitos Bancários

De acordo com Frankenberg (1999, p.136), os CDBs “são emitidos apenas pelos bancos comerciais, de investimento e múltiplos”. Os CDBs são utilizados pelos bancos para captar recursos. Quem investe faz uma espécie de empréstimos ao banco e, ao final do período combinado, recebe os juros por isso. O dinheiro pode ser resgatado antes do período se o contrato garantir essa possibilidade. O mercado oferece diversas opções de CDBs e a rentabilidade varia de acordo com o volume de dinheiro aplicado e a modalidade contratada, se prefixada ou pós-fixada.(CEF, 2013)

Os CDBs podem ser, conforme Bacen (2013):

- Prefixados - quando já estão definidas as taxas de remuneração do investimento no momento da aplicação;
- Pós-fixados - quando a remuneração depende do indexador contratado, como o (CDI) Certificado de Depósito Interfinanceiro ou a (TR) taxa referencial. O investidor não pode se esquecer que há a cobrança de (IOF) Imposto sobre Operações Financeiras para resgates antes de 30 dias.

2.2.3.3 RDBs - Recibos de Depósitos Bancários

São títulos emitidos pelos bancos e têm características semelhantes às dos CDBs. A diferença é que os RDBs não podem ser negociados antes do vencimento e não podem ter transferência de titularidade (FRANKENBERG, 1999). Há também a cobrança do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para resgates antes de 30 dias.(CEF,2013)

2.2.3.4 Fundos de Investimentos

É um tipo de aplicação financeira em que várias pessoas se reúnem para ter acesso a aplicações financeiras com custos menores. O objetivo é receber algum ganho financeiro, mas, neste caso, não há garantias de que isso aconteça.

Fundo de Investimento é organizado como uma empresa e administrado por uma instituição financeira. Existem diferentes tipos de fundos de investimento que variam de acordo com o prazo ou o risco da aplicação. O mercado financeiro oferece diversas modalidades de fundos de investimento para todos os tipos de investidores, como Fundos de Renda Fixa, Fundos Referenciados, Fundos Multimercado, Fundos Cambiais e Fundos de Ações.

Os prazos para este tipo de investimento podem ser curto, médio ou longo e, em todos os casos, pode haver cobrança de taxas de administração como IOF (Imposto sobre Operações de Crédito), IR (Imposto de Renda). (INFRAPREV, 2013)

a) Fundos de Renda Fixa

A Renda Fixa é uma aplicação na qual o investidor compra títulos de bancos, empresas ou do governo e recebe uma rentabilidade que pode ser determinada já no momento da aplicação. A rentabilidade será o valor da aplicação, mais os juros pelo período em que o dinheiro ficar investido. (PORTAL BRASIL, 2013)

b) Fundos Multimercado

De acordo com a Infraprev (2013). Em geral os fundos multimercados têm a maior parte de seu patrimônio aplicado em títulos de renda fixa e uma menor porção em renda variável, de forma a buscar uma rentabilidade diferenciada, sem aumentar demasiadamente seu risco. De maneira genérica, são aqueles cujos gestores têm maior liberdade na alocação de sua carteira, podendo atuar em diversas modalidades de investimento disponíveis no mercado nacional. Em outras palavras, como o dito popular “é distribuir os ovos em várias cestas”.

c) Fundos Cambiais

É recomendado para investidores de perfil moderado, que buscam preservar o poder de compra de seu patrimônio em moeda estrangeira ao longo do tempo. Podem utilizar ativos derivados em carteira apenas com o objetivo exclusivo de proteção, sem permitir qualquer tipo de alavancagem. É importante destacar que os fundos de investimento cambiais não refletem apenas a cotação da moeda, pois taxa de administração e imposto de renda são tributos descontados do patrimônio líquido do fundo.

Os fundos de investimento cambiais mais conhecidos são os fundos cambiais dólar, cujo objetivo de investimento é reproduzir a variação diária da cotação da moeda americana. O crédito do resgate do valor parcial ou total investido pelo cotista deste fundo de investimento costuma ser executado no dia seguinte à sua solicitação. O principal fator de risco da carteira de um fundo de investimento cambial é a variação dos preços da moeda estrangeira ou do cupom cambial.

d) Fundos de Ações

Investir em ações é como se tornar sócio de uma empresa, ser dono de um pedaço dela. É um investimento de longo prazo e com renda variável, mas é possível consultar o Ibovespa, principal índice do mercado de ações, como referência de desempenho. Não existe um valor mínimo para investir em ações, mas como em qualquer outro tipo de investimento, existem cobranças de taxas, como de custódia e corretagem. (CEF, 2013)

Esses produtos apresentam pelos menos duas vantagens para o interessado em aplicar no mercado de ações: o pagamento descomplicado do Imposto de Renda e a possibilidade de um profissional especializado escolher a melhor ação para o cliente. Mas há também desvantagens como entender o emaranhado de produtos disponíveis no mercado, selecionar um bom gestor, pois esta pessoa será o responsável por escolher as ações e aplicar os recursos. (INFRAPREV, 2013)

e) Títulos públicos

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável, como ações, cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco. (BRASIL, 2013)

O Tesouro Direto é um sistema criado pelo governo, mais especificamente pelo Tesouro Nacional para vender títulos públicos diretamente aos investidores - pessoa física, por meio da internet. O sistema é totalmente online e para investir basta ter CPF e conta corrente ou conta poupança.(BÚSSOLA DO INVESTIDOR, 2013)

A criação do Tesouro Direto foi uma enorme evolução para os investidores pessoa física, colocando-os em pé de igualdade com bancos e outros grandes investidores que antes tinham acesso exclusivo a este investimento. Ilustrado na Figura 1, abaixo:

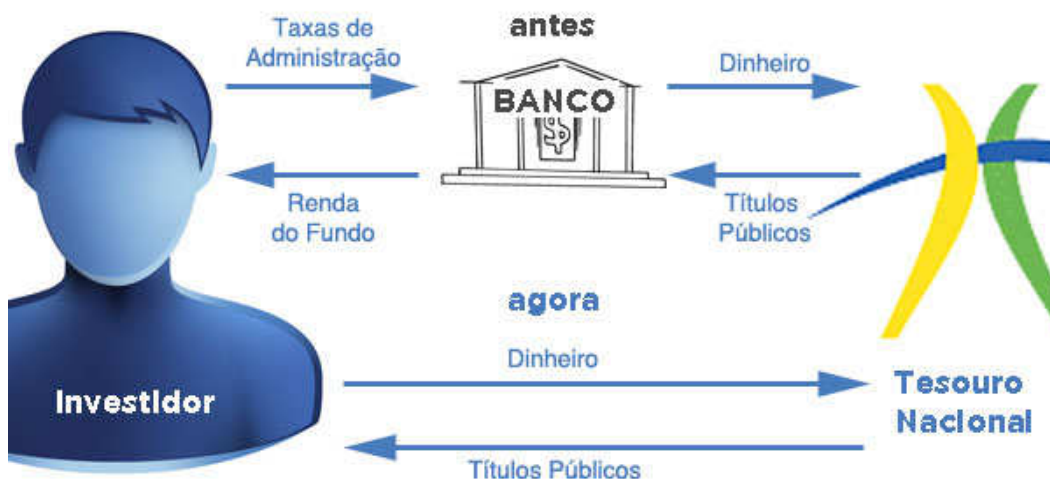


FIGURA 01 – O ANTES E O DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO TESOIRO DIRETO
 FONTE: BÚSSOLA DO INVESTIDOR (2013)

Após a tomada de decisão de qual modalidade melhor se enquadra no perfil estudado, ainda a melhor opção em Fundos de Investimentos, é o de longo prazo, no entanto, é preciso ter em mente quais são as reais necessidades e objetivos de longo prazo e observar três atributos básicos: Rentabilidade, liquidez e segurança.

Antes de contratar um Fundo de Investimento, é importante conhecer o perfil da instituição bancária e as características do produto, como o valor da taxa de

administração e outras tarifas, condições para novas aplicações e resgates, enfim conhecer muito bem o regulamento, além de verificar se os riscos assumidos são compatíveis com seu perfil de investidor.

3 METODOLOGIA

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução ou a resposta para um determinado questionamento e têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.

Minayo (1993, p.23), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante emprego de procedimentos.

A decisão da escolha do tema para o trabalho iniciou-se com uma pesquisa na mídia e revisão bibliográfica sobre o assunto, onde culminou com o título Planejamento Financeiro para aposentadoria na Iniciativa Privada, baseado num interesse que cabe dizer, que é praticamente de cada indivíduo que se inicia no mercado de trabalho. Para se obter êxito na pesquisa, afim, de alcançar os objetivos de um trabalho, se faz necessário adotar métodos e técnicas adequadas nos processos.

Estes aspectos metodológicos aplicados são de fundamental importância para a organização e direcionamento de um trabalho de pesquisa, e devem ser de conhecimento do pesquisador. Isto irá ajudá-lo a ter agilidade e embasamento teórico suficiente que sirva de sustentação, confirmação e aprovação de seu trabalho.

Pesquisar significa, de forma simples, procurar respostas para as indagações propostas. Toda pesquisa, segundo Marconi; Lakatos (2002), implica no

levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. O levantamento de dados deverá ser por meio de pesquisas documentais (ou fontes primárias) e pesquisas bibliográficas (ou fontes secundárias), tendo como embasamento e fundamentação teórica, livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), páginas da internet, leis, normas entre outros.

Beuren et al (p. 81 2003), comentam que a coleta de dados por meio de pesquisas documentais ou de fontes primárias é a que trabalha com dados que não receberam tratamento analítico, já as pesquisas bibliográficas ou de fontes secundárias utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado. A pesquisa tem caráter descritivo com abordagem qualitativa, pois define o que é importante e porque é importante, para determinada população ou indivíduo.

Para Cervo (1996, p. 49), “a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. GODOY (1995. p. 62). De acordo com Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

Quanto ao procedimento metodológico da pesquisa, após o embasamento das características citadas e das especificidades do campo de pesquisa, salienta-se uma das opções a utilização de um estudo de caso.

No estudo de caso, explica Triviños (1987), os resultados são válidos somente para o caso em questão, não podendo generalizar-se o estudo. Assim, este método fornece o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada e os ganhos estão nos resultados atingidos que podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

O trabalho a ser apresentado passará pelas seguintes fases:

- a. Definição do tema, do problema e dos objetivos da pesquisa;

- b. Realização de pesquisa bibliográfica e documental, para identificação dos tópicos a serem abordados na fundamentação teórica;
- c. Iniciação do estudo de caso, por meio de conversas informais com o indivíduo para compor seu perfil e objetivos financeiros, bem como o levantamento de seus gastos mensais;
- d. Elaboração dos demonstrativos contábeis, análise e posterior sugestão e simulação de investimento;
- e. Apresentação da análise de dados, considerações finais e recomendações.

4 SIMULAÇÃO A PARTIR DE DADOS REAIS DE UM CASO ESPECÍFICO

4.1 Características do Caso

Para o planejamento financeiro, os dados coletados e analisados foram levantados sobre um caso real de um indivíduo economicamente ativo - 26 anos, residente com os pais, que atua como analista financeiro de uma Multinacional e possui atualmente 10 anos de contribuição para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O escopo do estudo proposto foi desenvolvido a partir de um valor empírico de aposentadoria que no momento atual seria o ideal para desfrutar a terceira idade de maneira confortável e segura. Foi projetado o valor da aposentadoria pública para o final da vida ativa do cidadão pesquisado para a devida apuração do valor necessário para a complementação da previdência. De posse destes valores foram utilizados os recursos da matemática financeira para calcular o montante total do investimento para ser utilizado para aposentadoria complementar juntamente com os produtos de investimentos que favoreçam o alcance deste objetivo.

4.2 Perfil do Investidor

O perfil do investidor está diretamente relacionado ao conhecimento do mercado financeiro do indivíduo. Quanto mais se conhece, mais confiante e independente o investidor se torna para diversificar seus investimentos, porém quanto menos se conhece o mercado mais dependente das instituições financeiras o mesmo se torna, correndo o risco de ser direcionado a um produto financeiro não tão rentável quanto ao produto da escolha do investidor independente.

Para definir o perfil do investidor, de acordo com Bertolo (2012), o mais importante é considerar a tolerância ao risco do indivíduo. Existem pessoas que estão dispostas a correrem maiores riscos do que outras e, portanto tendem a encarar melhor as flutuações do mercado. Dentro desta tolerância ao risco,

Frankenberg (1999) ressalta que quando o indivíduo conhece seus pontos fracos, o mesmo toma medidas preventivas para mitigar possíveis danos.

Lima, Galardi e Neubauer (2006) definem que risco é a possibilidade de não se conseguir atingir objetivos de investimentos. Assaf Neto (2000), ainda afirma que o risco é a incerteza quantificável matematicamente e está associado ao nível de incerteza de um acontecimento.

Uma vez definido o perfil, deve-se então escolher a melhor estratégia de investimento, isto é, afirma Bertolo (2012 p. 293) apud Freitas e Wilhem (2013, p. 293) o plano de “aplicar de forma eficiente os investimentos e assim, atingir as metas de forma planejada.”

No mercado há três categorias de perfis para investidor que de acordo com Frankenberg (1999) são: o Conservador, o neutro e o arrojado. O perfil conservador é o perfil definido para pessoas que não costumam alterar hábitos e experimentar ideias e coisas novas. Os investimentos preferenciais se enquadram, afirma Bertolo (2012) apud Freitas e Wilhem (2013, p. 293), em renda fixa, mantendo um percentual mínimo em renda variável.

O perfil Neutro significa, de acordo com Frankenberg (1999, p. 44), “ser simultaneamente arrojado e conservador. Pessoas com aptidão têm maiores chances de sucesso, pois conseguem analisar melhor as oportunidades financeiras, com suas vantagens e desvantagens, seus riscos e certezas.” Deste modo, o indivíduo aumenta a chance de escolher a melhor estratégia para cada situação, agindo de maneira conservadora em dado momento e arrojado quando necessário. Bertolo (2012) apud Freitas e Wilhem (2013, p. 293) afirma que este perfil de investidor prefere a segurança da renda fixa, mas também participa da rentabilidade da renda variável.

E por fim, o perfil Arrojado que, como definido por Frankenberg (1999, p. 43) implica em “um aumento do risco pois as decisões são tomadas, algumas vezes, sem que se avalie com maior profundidade um negócio proposto. O arrojado tem mais probabilidade de conquistar o que se propõe, e em um prazo mais curto.” Portanto este é o perfil que mais se utilizaria dos investimentos de renda variável para se beneficiar das possibilidades de rendimentos acima dos praticados no mercado.

Para a definição do perfil de investidor do estudo de caso, o entrevistado preencheu o teste para definição de perfil do investidor de Frankenberg (1999), que pode ser visualizado no quadro 08:

	Investidor A Agressivo/Ousado		Investidor B Neutro		Investidor C Conservador	
0=pouco 1=médio 2=muito	Pontuação padrão	Pontuação do Entrevistado	Pontuação padrão	Pontuação do Entrevistado	Pontuação padrão	Pontuação do Entrevistado
Sou impaciente Sou impulsivo	2		1	X	0	
Sou Calmo Sou paciente	0		1	X	2	
Quero obter os melhores resultados possíveis a curto prazo	2	X	1		0	
Busco bons resultados a médio/ longo prazo	0		1	X	2	
Tenho predileção por imóveis, ouro, renda fixa, cadernetas de poupança	0		1	X	2	
Tenho predileção por ações, opções, futuros, derivativos	2		1	X	0	
Quando possível, tento tomar conta de meus investimentos pessoalmente	2	X	1		0	
Peço ajuda de na escolha e administração de meus investimentos	0		1	X	2	
Tenho gosto de jogar, apostar e especular	2		1		0	X
Tenho aversão a jogo, aposta e especulação	0	X	1		2	
Soma dos Pontos		A - 4		B - 6		C - 0

Somando-se as colinas A,B e C, será encontrado o perfil como investidor na coluna cuja soma for mais elevada

QUADRO 08 – DEFINIÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

FONTE: FRANKENBERG (1999)

Para a definição do perfil do investidor pelo quadro 11, deve-se somar a pontuação das colunas A, B e C separadamente. A coluna cuja soma for mais elevada é onde se encontra perfil do investidor. O quadro evidencia que as somatórias dos pontos assinalados se deram na coluna do investidor B, ou seja, investidor Neutro. Frankenberg (1999) salienta que este é o perfil que têm maiores chances de sucesso, pois consegue analisar melhor as oportunidades financeiras, com suas vantagens e desvantagens, seus riscos e certezas.

4.3 Perfil da Dívida

Aproximadamente 41% dos brasileiros afirmam estar endividados, ou seja, pagam algum tipo de parcelamento de compra, empréstimo ou financiamento, porém se considerar a situação onde outro familiar que reside na mesma residência e tem dívidas, esse percentual atinge 55%. (CNI, 2012).

A proporção de endividamento é maior entre as faixas superiores de renda familiar. Dentre os brasileiros que possuem renda familiar entre 05 e 10 salários o percentual de endividamento é de 48%, enquanto aqueles com renda acima de 10 salários mínimos são 45%. As famílias com renda entre 01 e 02 salários mínimos o percentual cai para 39% e 37%, respectivamente (CNI, 2012)

Dentre as razões do endividamento dos brasileiros a compra de bens de consumo duráveis está em primeiro lugar com 41%, em segundo lugar, compra de veículos com 21%, e em terceiro lugar são as despesas médicas. O gráfico 04 demonstra o motivo de endividamento das famílias brasileiras:

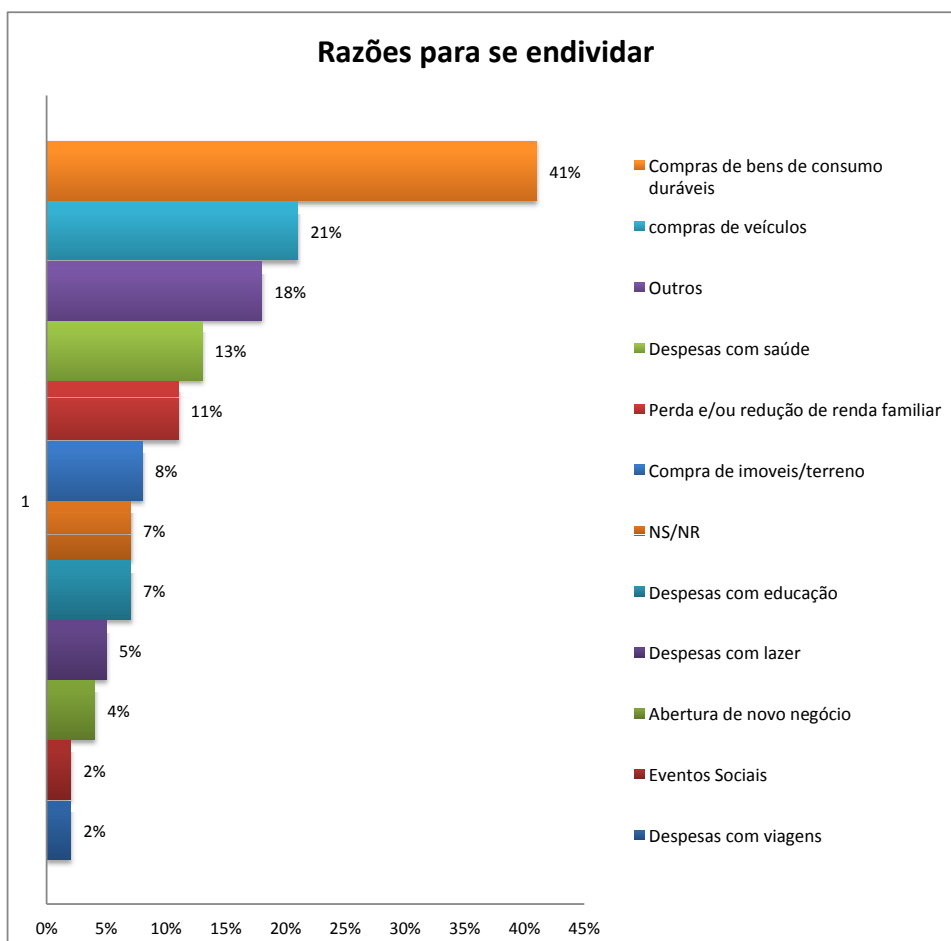


GRÁFICO 4 – RAZÕES PARA SE ENDIVIDAR

FONTE: DADOS ADAPTADOS CNI (2012)

De acordo com os dados mencionados, o entrevistado entra na estatística dos brasileiros endividados, pois adquiriu no ano de 2005 um financiamento de 360 meses, junto a Caixa Econômica, para aquisição da casa própria. A parcela do financiamento compromete cerca de 23%, de sua renda líquida como demonstrado no Gráfico 5:



GRÁFICO 5 – DESPESAS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO

FONTE: DADOS FORNECIDOS PELO ENTREVISTADO (2013)

Destaca-se também que não há outro tipo de endividamento de qualquer natureza. O levantamento dos gastos foi elaborado a partir dos dados disponibilizados pelo próprio, durante o decurso da entrevista, afim, de se identificar e elencar gastos fixos e variáveis para a elaboração dos dados do quadro 09:

GASTOS EM REAIS		
	FIXOS	VARIÁVEIS
Alimentação		100.00
Higiene Pessoal	-	-
Limpeza	-	-
Transporte	300.00	-
Seguro automóvel	220.00	-
Educação	-	-
Vestuário	-	-
Aluguel	-	-
Água, luz, gás	-	-
Telefone	29.90	-
Lazer	300.00	-
Medico/ saúde	-	-
Cigarro	-	-
Prestações	426.00	-
Condomínio	-	320.00
Outros	-	150.00
Subtotal	1,275.90	570.00
TOTAL	1845.90	

QUADRO 9 – GASTO FIXO E VARIÁVEL.

FONTE: O autor (2013)

É visto que os gastos fixos do entrevistado correspondem a 69% do gasto total, enquanto o gasto variável é de apenas 31%. Dentre os gastos fixos mais elevados pode-se citar a prestação da casa própria, seguido dos gastos com combustível e Lazer. O item de maior peso no campo dos custos variáveis é o condomínio que conforme o gráfico 05 corresponde 17% de sua renda líquida.

4.4 Rendimentos Líquidos

O entrevistado possui três fontes de renda, atualmente, como demonstrado no quadro 10, entre elas estão, a renda do trabalho formal como analista, o salário como autônomo e o aluguel do imóvel, o rendimento médio foi de R\$ 4,432.66 (quatro mil quatrocentos e trinta e dois reais e sessenta e seis centavos):

RENDIMENTO LÍQUIDO MÉDIO	
RECEITAS	
Salário Líquido	3,129.00
Salário Autônomo	557.66
Aluguel	746.00
Total	4,432.66
DESPESAS	
Alimentação	100.00
Transporte	300.00
Seguro automóvel	220.00
Telefone	29.90
Lazer	300.00
Prestações	426.00
Condomínio	320.00
Outros	150.00
Subtotal	1,845.90
Resultado a Investir	2,586.76

QUADRO 10 – RENDIMENTO LÍQUIDO MÉDIO

FONTE: O autor (2013)

Após, descontados os custos fixos e variáveis do rendimento livre de impostos, o entrevistado obteve o rendimento líquido, o que resulta no montante de R\$ 1822,10 (Um mil, oitocentos e vinte e dois reais e dez centavos), que poderá ser investido em novembro de 2013.

Conforme informado no quadro 11, o respondente possui uma reserva financeira no valor de R\$ 11,324.65, (Onze mil, trezentos e vinte e quatro e sessenta

e cinco centavos), aplicado em caderneta de poupança, além deste não há outro tipo de investimento.

Balço Patrimonial			
ATIVO	Novembro	PASSIVO	Novembro
Ativo de curto prazo	11,564.65	Passivo de curto prazo	5,112.00
Saldo em poupança	11,324.65	Prestações a pagar	5,112.00
Saldo em Conta corrente	240.00	Passivo de longo prazo	42,129.15
Ativo de longo prazo	3,826.50	Prestações a vencer após um ano	42,129.15
Saldo de FGTS	3,826.50	SUBTOTAL DE DÍVIDAS	47,241.15
Ativo permanente	184,000.00	Patrimônio Líquido	152,150.00
Casa própria	160,000.00		
Automóvel	24,000.00		
TOTAL DE ATIVOS	199,391.15		

QUADRO 11 – BALANÇO PATRIMONIAL

FONTE: O autor (2013)

O quadro 11 elucida de forma geral, o patrimônio do entrevistado, o ativo onde consta o saldo da poupança, o saldo do FGTS e o valor dos bens materiais e ainda destaca-se o passivo de longo prazo referente ao financiamento do imóvel.

4.5 Projeções

Empiricamente foi constatado que para um aposentado ter uma “aposentadoria confortável” ele necessita de uma receita, no mínimo de R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais) para honrar seus compromissos, levando-se em conta os padrões de classe média atuais.

Como ratificação, de acordo com as informações do BACEN (2013), para efeito de cálculo dos montantes no tempo de 25 anos ,aplicado neste estudo de caso, foi utilizada a meta da inflação dos últimos 08 anos, 4,5% ao ano, como observado no quadro 12.

Ano	Norma	Data	Meta (%)	Banda (p.p.)	Limites Inferior e Superior (%)	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
1999			8	2	6-10	8,94
2000	Resolução 2.615	30/6/1999	6	2	4-8	5,97
2001			4	2	2-6	7,67
2002	Resolução 2.744	28/6/2000	3,5	2	1,5-5,5	12,53
2003 ^v	Resolução 2.842	28/6/2001	3,25	2	1,25-5,25	
	Resolução 2.972	27/6/2002	4	2,5	1,5-6,5	9,30
2004 ^v	Resolução 2.972	27/6/2002	3,75	2,5	1,25-6,25	
	Resolução 3.108	25/6/2003	5,5	2,5	3-8	7,60
2005	Resolução 3.108	25/6/2003	4,5	2,5	2-7	5,69
2006	Resolução 3.210	30/6/2004	4,5	2	2,5-6,5	3,14
2007	Resolução 3.291	23/6/2005	4,5	2	2,5-6,5	4,46
2008	Resolução 3.378	29/6/2006	4,5	2	2,5-6,5	5,90
2009	Resolução 3.463	26/6/2007	4,5	2	2,5-6,5	4,31
2010	Resolução 3.584	17/2/2008	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2011	Resolução 3.748	30/6/2009	4,5	2	2,5-6,5	6,50
2012	Resolução 3.880	22/6/2010	4,5	2	2,5-6,5	5,84
2013	Resolução 3.991	30/6/2011	4,5	2	2,5-6,5	
2014	Resolução 4.095	28/6/2012	4,5	2	2,5-6,5	
2015	Resolução 4.237	28/6/2013	4,5	2	2,5-6,5	

^v A Carta Aberta, de 21/12/2003, estabeleceu metas ajustadas de 8,5% para 2003 e de 5,5% para 2004.

QUADRO 12 – HISTÓRICO DE METAS X INFLAÇÃO

FONTE: BACEN (2013)

Observa então, que a meta de inflação tem se mantido estável desde 2005. Conforme argumentado anteriormente, a aposentadoria confortável foi projetada para os próximos 25 anos a conjecturar que a inflação futura mantenha-se no mesmo patamar, como demonstrado no quadro 13 - Salário da Aposentadoria Confortável Projetada para os Próximos 25 anos:

Salário da aposentadoria "confortável"
projetada para os próximos 25 anos

PV - Valor presente (5000.00)
I - Inflação 4.5%
N - período 25

FV - Valor Futuro BRL 15,027.17

QUADRO 13 - SALÁRIO DA APOSENTADORIA CONFORTÁVEL PROJETADA

FONTE: O autor (2013).

Com o resultado apurado o valor para uma “aposentadoria confortável” em 25 anos será de R\$ 15.027,17 (Quinze mil e vinte e sete reais e dezessete reais). Obtendo-se o valor da “aposentadoria confortável”, projetou-se o salário base de contribuição do INSS, atual, do entrevistado para os próximos vinte e cinco anos, a

considerar a meta da inflação, adicionado a um aumento real de três pontos percentuais anuais. Este cálculo serviu de base para presumir o salário da aposentadoria pública no futuro. No quadro 14 foi projetado o salário base de contribuição do INSS para os próximos 25 anos:

Salário base de contribuição do INSS projetado para os próximos 25 anos	
PV - Valor presente	(2300.00)
I - Inflação	4.50%
I - aumento real	3%
N - período	25
FV - Valor Futuro	BRL 14,026.18

QUADRO 14 – SALÁRIO BASE DO INSS PROJETADO

FONTE: O autor (2013)

No quadro 15, projetou-se a renda de professor autônomo do entrevistado.

Salário como Autônomo projetado para os próximos 25 anos	
PV - Valor presente	(557.66)
Aumento real	3.00%
N - período	25
FV - Valor Futuro	BRL 1,167.62

QUADRO 15 - SALÁRIO COMO AUTÔNOMO PROJETADO

FONTE: O autor (2013)

Para a projeção do aluguel utilizou – se a média do IGP-M (Índice geral de preço médio) dos últimos 6 anos como referência, informado no quadro 16.

Média IGP-M	
Data	Acumulado Anual
2012	7.56%
2011	4.99%
2010	10.78%
2009	-1.72%
2008	9.42%
2007	7.50%
Média	6.42%

QUADRO 16 – MÉDIA IGP-M

FONTE: ADAPTADO SINDUSCONPR (2013)

No quadro 17 apurou-se o valor do aluguel para os próximos 25 anos

Aluguel projetado para os próximos 25 anos	
PV - Valor presente	(746.00)
IGP-M	6.42%
N - período	25
FV - Valor Futuro	BRL 3,534.44

QUADRO 17 – ALUGUEL PROJETADO PARA OS PRÓXIMOS 25 ANOS

FONTE: O autor (2013)

No quadro 18, projetou-se o teto da aposentadoria pública futura :

Teto da aposentadoria projetado para os próximos 25 anos	
PV - Valor presente	(4157.05)
I - Inflação	4.5%
N - período	25
FV - Valor Futuro	BRL 12,493.74

QUADRO 18 – TETO DA APOSENTADORIA PROJETADO PARA OS PRÓXIMOS 25 ANOS

FONTE: O autor (2013)

Para o cálculo da expectativa de sobrevida utilizou-se as informações contidas no quadro 10 e como base adicionou-se os dados sobre da expectativa de vida divulgada pelo IBGE no ano de 2011, o qual informa que a cada ano a sobrevida média da população brasileira aumenta em cerca de 03 meses e 29 dias.

O quadro 19 espelha a expectativa de sobrevida para projeção.

EXPECTATIVA DE SOBREVIDA - Ambos os Sexos - 2011*											
Idade	Expectativa de Sobrevida	Idade	Expectativa de Sobrevida	Idade	Expectativa de Sobrevida	Idade	Expectativa de Sobrevida	Idade	Expectativa de Sobrevida	Idade	Expectativa de Sobrevida
0	74,1	14	61,7	28	48,8	42	36,1	56	24,3	70	14,2
1	74,3	15	60,7	29	47,9	43	35,2	57	23,5	71	13,6
2	73,4	16	59,8	30	47,0	44	34,3	58	22,8	72	13,0
3	72,5	17	58,9	31	46,0	45	33,5	59	22,0	73	12,4
4	71,5	18	57,9	32	45,1	46	32,6	60	21,2	74	11,8
5	70,5	19	57,0	33	44,2	47	31,7	61	20,5	75	11,2
6	69,6	20	56,1	34	43,3	48	30,9	62	19,7	76	10,7
7	68,6	21	55,2	35	42,4	49	30,0	63	19,0	77	10,1
8	67,6	22	54,3	36	41,5	50	29,2	64	18,3	78	9,6
9	66,6	23	53,4	37	40,6	51	28,4	65	17,6	79	9,1
10	65,6	24	52,4	38	39,7	52	27,5	66	16,9	80+	8,7
11	64,7	25	51,5	39	38,8	53	26,7	67	16,2		
12	63,7	26	50,6	40	37,9	54	25,9	68	15,5		
13	62,7	27	49,7	41	37,0	55	25,1	69	14,9		

* Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

QUADRO 19 - EXPECTATIVA DE SOBREVIDA PARA PROJEÇÃO.

FONTE: IBGE (2013)

O quadro mostra que para um indivíduo de 26 anos, a sobrevida estipulada é de 50,6 anos, mas se adicionado à previsão de expectativa de vida do IBGE este número sobe para 58,6 anos. O quadro 20, demonstra a expectativa de sobrevida projetada:

Expectativa de sobrevida	
2011	50.6 anos
Expectativa anual: 3 meses e 29 dias por ano	
25 anos	8 anos
2038	58.6 anos

QUADRO 20 – EXPECTATIVA DE SOBREVIDA PROJETADA

FONTE: O autor (2013)

Assim, a expectativa de vida do entrevistado em 2038, será de 58.6 anos. Com a expectativa de sobrevida poderá ser calculado ao fator previdenciário que determinará o valor da aposentadoria pública. O cálculo será exemplificado pelo quadro 21:

$$f = \frac{Tc \times a}{Es} \times \left[1 + \frac{(Id + Tc \times a)}{100} \right]$$

f = fator previdenciário

Tc = tempo de contribuição do trabalhador

a = alíquota de contribuição (0,31)

Es = expectativa de sobrevida do trabalhador na data da aposentadoria

Id = idade do trabalhador na data da aposentadoria

TC	35
A	0.31
ES	33
ID	52

Fator Previdenciário: 0.535431061

QUADRO 21 – CÁLCULO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO:

FONTE: ADAPTADO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA (2013)

O valor do teto da aposentadoria projetado para os próximos 25 anos multiplicado ao fator previdenciário resultou num valor para a aposentadoria pública que será paga ao entrevistado ao final de sua vida ativa, o valor de R\$ 6.689.54 (Seis mil, seiscentos e oitenta e nove reais e cinqüenta e quatro centavos), que pode ser visualizado no quadro 22. Este montante descontado da “aposentadoria confortável” é o complemento mensal necessário para que o então aposentado desfrute sua nova vida com tranquilidade, conforme representado no quadro 23, na seqüência:

Valor da aposentaria em 2038	
BRL 12,493.74	0.535431061
BRL 6,689.54	

QUADRO 22 – VALOR DA APOSENTADORIA EM 2038

FONTE: O autor (2013)

Valor da previdencia complementar

BRL 15,027.17 (BRL 6,689.54)

BRL 8,337.64

QUADRO 23 – VALOR DA APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

FONTE: O autor (2013)

O quadro 23 demonstra a retirada mensal a ser considerado para o complemento da aposentadoria. O montante apurado para o salário da aposentadoria complementar totalizou R\$ 8.337.64 (Oito mil trezentos e trinta e sete reais, sessenta e quatro centavos).

O valor total que deverá estar disponível para o entrevistado no momento da sua aposentadoria, ilustrado no quadro 24, foi calculado com a taxa de juros de 0,5% ao mês durante um período 372 meses, correspondentes aos 31 anos de sobrevida do indivíduo pesquisado, o que perfaz um total de R\$ 1.413,766.50 (Um milhão quatrocentos e treze mil, setecentos e sessenta e seis reais, cinquenta centavos).

Valor futuro necessário para a aposentadoria complementar

FV - Valor Futuro	-
N - período	372
I - Juros	0.50%
PMT - Parcela	(BRL 8,337.64)
PV - Valor presente	BRL 1,413,766.50

QUADRO 24– VALOR FUTURO PARA A APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

FONTE: O autor (2013)

E por fim, com o valor total a ser acumulado, poderá ser conjecturado o valor do aporte mensal necessário a ser investido nos próximos 25 anos, afim, de realizar o objetivo da aposentadoria confortável. Com um depósito inicial de R\$ 10.000.00 (Dez mil reais), elevados a juros de 0,5% ao mês em um período de 300 meses, o valor do aporte mensal será de R\$1.965.83, (Um mil, novecentos e sessenta e cinco reais e oitenta e três centavos), como exemplificado no quadro 25:

Aporte mensal	
FV - Valor Futuro	(BRL 1,413,766.50)
PV - Valor presente	10,000.00
N - período	300
I - Juros	0.50%
PMT - Parcela	BRL 1,965.83

QUADRO 25 – APORTE MENSAL

FONTE: O autor (2013)

Diante dos cálculos realizados, o aporte de R\$1.965.83, depositados mensalmente a juros da caderneta de poupança, que é um investimento relativamente sem risco comparado a outras formas de investimento, irá gerar o montante total necessário para que o entrevistado desfrute sua aposentadoria de maneira confortável ao final do período proposto. É válido salientar, ainda, que a partir do momento que o investidor obtiver um significativo montante empregado, poderá direcionar parte deste valor em outros produtos de investimentos mencionados anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Delimitar a pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 29), é estabelecer limites para a investigação. A pesquisa pode ser limitada em relação ao assunto, a extensão ou a uma série de fatores como humanos, econômicos e prazos estipulados. Lembram, no entanto, que nem sempre há necessidade de delimitação, pois o próprio assunto e seus objetivos podem estabelecer limites.

Este trabalho de pesquisa aborda conceitos de planejamento e controle financeiro, descreve as principais opções de investimentos e apresenta as opções de previdência complementar, voltados para o planejamento financeiro como uma ferramenta para a gestão da aposentadoria.

Por meio da presente monografia tornou-se possível constatar a importância de se ter um planejamento financeiro pessoal, o que visa à complementação de renda na aposentadoria, pois a Previdência Social tem sinalizado que o déficit de caixa irá somente aumentar com tempo, e assim transferir a responsabilidade de garantir uma renda vitalícia a cada indivíduo. Desta forma as pessoas precisam se preparar financeiramente e controlar seus gastos para que no final de cada mês consigam poupar o suficiente para realizar aplicações e investimentos, garantindo assim uma complementação de renda para melhor amparo na aposentadoria. Diante disto constatou-se que o planejamento financeiro e o controle de gastos são fatores essenciais para se alcançar à independência financeira. Vale ressaltar que o planejamento deve ser dinâmico, ou seja, deve ser constantemente avaliado, verificando se o mesmo está atendendo as expectativas e objetivos iniciais.

A contabilidade por meio do balanço patrimonial e do fluxo de caixa, que determinam à situação econômico-financeira do indivíduo, demonstra sua importância no controle e acompanhamento do planejamento financeiro pessoal.

Em relação às opções de investimentos financeiros e de previdência complementar, os objetivos propostos foram alcançados, pois no decorrer do estudo foram abordados seus conceitos, características, particularidades, cálculos e simulação para o atingimento da aposentadoria.

Diante do exposto conclui-se que o planejamento financeiro, deste estudo de caso, se resulta em depositar mensalmente em caderneta de poupança o valor de R\$1.965.83, (Um mil, novecentos e sessenta e cinco reais e oitenta e três centavos). Portanto, conjectura-se que a quantia está adequada ao perfil de despesa e a

proposta de se alcançar uma aposentadoria “confortável” ao final da vida economicamente ativa do entrevistado.

Ressalta-se que não foi objetivo deste estudo esgotar o tema proposto, nem tampouco explorar definitivamente os diversos aspectos concernentes ao planejamento financeiro pessoal. Sendo assim, recomenda-se para pesquisas futuras, fazer um estudo comparativo entre os planos de previdência complementar e as principais opções de investimentos financeiros oferecidos no Brasil. Além de abordar profundamente o mercado financeiro e os reflexos da inflação e do Imposto de Renda – IR, nos investimentos, se faz necessário empregar técnicas e conceitos no controle e planejamento das finanças pessoais, afim, de contribuir e assegurar a execução do plano.

Embora seja evidente que, para se realizar um Planejamento Financeiro sólido e de sucesso é preciso um estudo muito aprofundado e fundamentado, e isso demanda de tempo e alocação de muitos recursos para se preparar e elaborar a implementação com eficácia e o mais próximo possível da realidade. Contudo, este trabalho oferecerá uma boa base para auxiliar os gestores, estudantes e principalmente os interessados em se aposentar futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF Neto, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005 [s.n].

EVANGELISTA, Armino Aparecido et al. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – IX SEGeT 2012. Pfpf – **Planejamento Financeiro para Pessoa Física**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível <<http://www.aedb.br/seget/artigos12/12716112.pdf>>. Acesso em 17 Ago.2013.

BANDINELLI Bettin, Michele. Finanças Comportamentais: **Orientação ao perfil do Investidor Pessoa Física**. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Sul, curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, 2010.

BACEN - Banco Central do Brasil, Bras. 2012<Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>> Acesso em 24 ago. 2013.

BAUER, Martin W. e GASKELLI George. **Pesquisa Qualitativa**. Com Texto, Imagem e Som – Um Manual Prático. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice: realidade incômoda**. 2a. ed. São Paulo: DIFEL, 1976.

BEUREN, Ilse Maria (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOTELHO, Olavo. **Normas para Trabalhos Acadêmicos 2012-2013**. São Paulo.s.d.Disponível em<<http://apoioerevisao.blogspot.com.br/2012/09/normas-abnt-para-trabalhos-academicos.html>>. Acesso em 28 jul. 2013.

BRASILPREV, Bras, 2013.<Disponível em: http://www.brasilprev.com.br/institucional/planos/np_voce.asp>. Acesso em 10 nov.2013.

BRASIL, SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Dados sobre o envelhecimento no brasil. Disponível em: <

www.sdh.gov.br/assuntos/.../DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf> Acesso em 24 nov. 2013

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – **Benefícios da Previdência Social**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=182>. Acesso em 25 set.2013).

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL .**Fator Previdenciário**. Agência Eletrônica. Bras, 2013. <Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/informaes-2/fator-previdencirio-2/> acesso em 24 Nov. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário Estatístico da Previdência Social 2011**. Previdência Social, Brasília, 2011. Disponível em : <http://previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1540>. Acesso em: 07 de set. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Brasília. 22 set 2013. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=19>. Acesso em 22 set.2013.

BRASIL.MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Brasília. 24 set. 2013. Disponível em: http://www.mpas.gov.br/sppc.php?id_spc=915, acesso em 24 set. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL-MPS. Agência Eletrônica. Bras, 2013. <Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=182>> acesso em 25 set. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, Bras.2013).<Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/INSCRICAOPPA.doc>Acesso em 24 Ago.2013.

BRASIL. Constituição (1988) . Emenda constitucional n 41. De 19 de Dezembro de 2003. Lex: legislação federal e marginália, Brasília. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc41.htm> Acesso em 26 Nov 2013.

BRASIL. Tesouro Nacional. Títulos Públicos. Brasília . 2013. Disponível em : <<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/o-que-sao-titulos-publicos>> Acesso em 13 Out. 2013.

BÚSSOLA DO INVESTIDOR, São Paulo, 2013. **O que é Tesouro Direto?**<Disponível em: <http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/o-que-e-tesouro-direto/>>Acesso em 07 Set. 2013.

CEF. Caixa Econômica Federal.**Tipos de investimento para Empreendedores.** Disponível em: <http://www14.caixa.gov.br/portal/educacao_financeira/home/empresa/assunto004/aulas004/aula_detalhe_004?content-8d=/repository/collaboration/sites%20content/live/educacao_financeira/documents/pj/aulas/assunto_004/assunto-004-aula-003>Acesso em 17 ago. 2013.

CARVALHO, Antonio Vieira de; SERAFIM Oziléa Clen Gomes. **Administração de Recursos Humanos.** Pioneira. São Paulo, 1995.

CASTELAR, A. C. & GIAMBIAGI, F. **Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

CAMARANO, Ana Amélia. e KANSO, Solange. **Perspectivas de Crescimento para a População Brasileira:** Velhos e Novos Resultados. IPEA: Texto para Discussão nº 1.426, Rio de Janeiro, 2009.

CECHIN, José. Conjuntura Social: **A previdência Social Reavaliada** – II. 1º ed. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2002.

CERBASl, Gustavo, BARBOSA, Christian. **Mais tempo mais dinheiro.** São Paulo. Thomas Nelson, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4ª edição, São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAN, Betty Lilian, SILVA, Fabiana Lopes da, MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da Previdência Complementar da Atuária a Contabilidade.** 1º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

ESPEJO, Márcia M dos S B. *et al.* **Finanças pessoais: Conhecer para enriquecer!**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A.,2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento Estratégico – **Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro, Campus, 2003.**

CRN9-Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região. Minas Gerais, 2012. **Cresce Expectativa de Vida no Brasil (IBGE)**

< Disponível em: <http://www.crn9.org.br/noticia.php?id=229>.> Acesso em 28.09.2013.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DIÁRIO DO NORDESTE – Nacional. **Expectativa de Vida Sobe 11 anos.** Censo IBGE. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1078115>. Acesso em 28 set.2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Mais da metade das aposentadorias concedidas no país são por idade.** Rio de Janeiro, 2012 .Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/2012/10/mais-da-metade-das-aposentadorias-no-pais-sao-por-idade>> Acesso em 24 nov 2013.

E-GOV – Portal de E-Governo, Inclusão Digital e Portal do Conhecimento. **Aposentadoria dos servidores públicos: regras de transição.** Bras. 2011< Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/aposentadoria-dos-servidores-p%C3%BAblicos-regras-de-transi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 21 set. 2013.

FARIA, Ana Cláudia Loureiro. **A salvação do eu:** representações do envelhecimento nos anúncios de previdência privada. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2013< Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1014836-expectativa-de-vida-sobe-11-anos-em-tres-decadas-diz-ibge.shtml>. >Acesso em: 17 Ago.2013.

FOULKES, S.M.; GRACI, S.P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; pg. 32, 1989. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/10216156.pdf>. acesso em 21 set.2013.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAS, Roberta; WILHELM Lissandro. Finanças Coportamentais: **análise do perfil dos clientes em relação aos seus investimentos**. Revista de administração do USJ, Santa Catarina, v. 1, n. Jan/ fev. 2013. Disponível em : <<http://www.revistausj.net/index.php/adm/article/view/63>> Data de acesso: 10/11/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

G1. **Brasileiro nasce com esperança de vida de 74 anos e 29 dias, diz IBGE**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/11/brasileiro-nasce-com-esperanca-de-vida-de-74-anos-e-29-dias-diz-ibge.html>> Acesso em : 26 nov 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro. Record, 1997 p.107.

HADDAD, E. G. M. **O direito à velhice: Os aposentados e a previdência social**. São Paulo.Cortez, 2000.

HERCKERT, Werno. **Ativo imaterial e força intelectual**. IPAT Boletim, Belo Horizonte, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábuas Completas de Mortalidade**. São Paulo, 2012. Disponível em :<

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2010/>> Acesso em 26 Nov 2013.

IGF - Intellect Gerenciamento Financeiro: **Finanças pessoais – O que é finanças pessoais**. Disponível em:
http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=8333
 São Paulo, 17.12.2008. Acesso em 21 set. 2013.

INFOMONEY. **Informação que vale dinheiro: Como facilitar o seu planejamento financeiro**. São Paulo, 2013. Disponível em:
<http://www.infomoney.com.br/aprenda/guias/guias-de-investimentos/noticia/448124/como-facilitar-seu-planejamento-financeiro>> Acesso em 21 set. 2013.

INFOMONEY. Informação que vale dinheiro: **Aposentadoria: será que você já juntou o suficiente?** Disponível em:
<http://www.infomoney.com.br/aprenda/guias/guias-de-aposentadoria/noticia/363415/aposentadoria-sera-que-voce-juntou-suficiente>.
 Acesso em 21 set. 2013.

INFRAPREV – Educação Previdenciária. **Conheça os tipos de investimentos**. Rio de Janeiro, 2011 <Disponível em:
http://www.infraprev.org.br/educacao_previdenciaria/NoticiasTiposDeInvestimentos.htm> Acesso em 17 Ago. 2013.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Siqueira Iran; GALLARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Fundamentos dos Investimentos financeiros**. 1a.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Planejamento da Aposentadoria**. São Paulo, Editora Globo, 2001.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos, et al , DIAS, Reinaldo e TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para Cursos de Administração Contabilidade e Economia**. São Paulo, Atlas, 2002.

MENSAGENS E POEMAS.São Paulo.s.d. Disponível em:<http://mensagensepoemas.uol.com.br/frases/80619.html> [s.n]. Acesso em: 27.07.2013.

MOREIRA, Morvan de Mello. **Envelhecimento da População Brasileira: Aspectos Gerais**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFGM e ABEP, 2000.

MOTTA, Alda Britto da. **Chegando pra idade**. In: LINS DE BARROS, Myriam Moraes (org.). *Velhice ou terceira idade?*3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 223-235.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. São Paulo e Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

NANO, Fabiana. **Número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil**, aponta IBGE. UOL, São Paulo, 21 de Set 2012. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/21/numero-de-idosos-com-mais-de-60-anos-dobrou-nos-ultimos-20-anos-aponta-ibge.htm>. Acesso em 07 set. 2013.

NAKAGAWA, Masayuk. **Introdução à Controladoria**, São Paulo. 1.ed., Editora Atlas S.A, publicado em 1993.

NERI, A. L. **O fruto dá sementes: Processos de amadurecimento e envelhecimento. Maturidade e velhice: Trajetórias individuais**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, 1996.

NOTÍCIAS UOL. **Números de Idosos com mais de 60 anos dobrou nos últimos 20 anos** aponta Ibope. São Paulo, 2012 Disponível em :< <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/21/numero-de-idosos-com-mais-de-60-anos-dobrou-nos-ultimos-20-anos-aponta-ibge.htm>> Acesso 11 set. 2013.

PARADA FILHO, Américo Garcia. **Previdência Privada**. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/mostra.asp?Arquivo=previprivada#introduc>> Acesso em: 20 ago. 2011.

PENSADOR. Info. São Paulo.s.d. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTaxMDg/> [s.n]. Acesso em: 27.07.2013.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO – Artigos, **Dinheiro – Administradores.com**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/planejamento-financeiro/29100/> apud. Telo (web 2004). Acesso em 21 set.2013.

PORTAL BRASIL. Renda Fixa.Brasília. 2013. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/renda-fixa>> Acesso em 25 Out 2013.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, Stephen P. Administração: **Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2001.

ROCHA, Daniel Machado; BALTAZAR JUNIOR, Jose Paulo. **Comentários a lei de Benefícios da Previdência Social**. 6ªed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

RODRIGUES, Milena; AYABE, Noelle Harumi; LUNARDELLI, Maria Cristina Frollini; CANÊO, Luiz Carlos. **A preparação para a aposentadoria**: o papel do psicólogo frente a essa questão. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.6, n.1, 2005.

SALGADO, M. A. **Mitos e preconceitos sócio-culturais com a velhice**: Responsabilidades do trabalho social. Em Anais do Seminário Nacional de Especialistas Multidisciplinares em Terceira Idade. Belo Horizonte. Fundação João Pinheiro, 1992.

SANTOS, M. F. S. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SARRES, Carolina, **Mais da metade das aposentadorias concedidas no país são por idade**. EBC, Brasília, 31 de Out 2012.< Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/2012/10/mais-da-metade-das-aposentadorias-no-pais-sao-por-idade>> Acesso em 29 jul. 2013.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais - Invista no seu futuro**. Qualitymark, 2003.

STUDENTS IN FREE ENTERPRISE/CEFET/RJ. **Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<http://sites.cefet-rj.br/timesife/planejamento%20financeiro%20integradodaf001.v1.1.pdf>> e <http://sites.cefet-rj.br/timesife/> > Acesso em 21 set.2013.

SILVA, Ademir Alves de. **A reforma da previdência social brasileira: entre o direito social e o mercado**. São Paulo. Perspec. vol.18 no.3 Julho 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000300003>. Acesso em: 07 de set. 2013>.

SILVA, Elvis Magno da Silva et al. **Apresentação realizada no SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, (2009).< Disponível em http://www.aedb.br/seget/artigos09/14_aprovado%20-%20PPA%202009.pdf> Acesso em 17 ago.2013.

STUCCHI, Deborah. **O curso da vida no contexto da lógica empresarial: juventude, maturidade e produtividade na definição da pré-aposentadoria**. In: LINS DE BARROS, Myriam Moraes (Org.). *Velhice ou terceira idade?* 3a.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. P. 35-48.

SINDUSCONPR. Paraná, 2013. **IGP-M**. < Disponível em http://www.sindusconpr.com.br/principal/home/?sistema=conteudos|conteudo&id_conteudo=309 > Acesso em 23 Out. 2013.

SULAMÉRICA. Previdência. São Paulo, 2013. **PGBL x VGBL: principais diferenças**. Disponível em: <<http://previdenciasemblablabla.com.br/duvidas/exibir/36>> Acesso em 17 Ago. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUDO SOBRE SEGUROS. São Paulo, 2013< <Disponível em: <http://www.tudosobreseguros.org.br/sws/portal/pagina.php?l=191#previdencia-complementar-aberta-diferencas>. Acesso em 27 jul.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistemas de Bibliotecas. **Teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UFPR, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistemas de Bibliotecas. **Referências**. Curitiba: UFPR, 2007

VIOLA, Solon Eduardo Annes. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa. Capítulo II. Direitos humanos no Brasil: abrindo portas sob neblina. Editora Universitária, 2007. p.119.

WEINTRAUB, Arthur Bragança de Vasconcellos. **Previdência privada**: Atual conjuntura e sua função complementar ao regime geral da Previdência Social. 2.ed. São Paulo: J. de Oliveira, 2003.

ZANELLI, J. C.; NARBAL, Silva. **Programa de Preparação para Aposentadoria**. [S.l.]: Insular, 1996.

ZANLUCA, Júlio César. **Guia Trabalhista**. São Paulo, publicado em 22.06.2011. <Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/adaptabilidade.htm>. Acesso em: 28 jul.2013.

SULAMÉRICA. Previdência. São Paulo, 2013. **PGBL x VGBL: principais diferenças**. Disponível em: <http://previdenciasemlabla.com.br/duvidas/exibir/36> < Acesso em 17 Ago. 2013.